



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

MARCOS AURELIO BATISTA DA SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO
SISTEMA POSITIVO DE ENSINO E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

MARABÁ

2017

MARCOS AURELIO BATISTA DA SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO
SISTEMA POSITIVO DE ENSINO E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

MARABÁ

2017

MARCOS AURELIO BATISTA DA SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO
SISTEMA POSITIVO DE ENSINO E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Geografia como requisito final para a
obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em
Geografia.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito
Pureza

MARABÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá, PA

Silva, Marcos Aurelio Batista da

O livro didático de geografia para o ensino fundamental do sistema positivo de ensino e seus reflexos nas práticas pedagógicas do professor de geografia / Marcos Aurelio Batista da Silva ; orientador, Marcelo Gaudêncio Brito Pureza. — 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2017.

1. Geografia – Estudo e ensino – Marabá (PA). 2. Livros didáticos - Geografia. 3. Sistemas de ensino. 4. Ensino - Metodologia. 5. Neoliberalismo. 6. Prática de ensino. I. Pureza, Marcelo Gaudêncio Brito, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 910.7

TERMO DE APROVAÇÃO

MARCOS AURELIO BATISTA DA SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO
SISTEMA POSITIVO DE ENSINO E SEUS REFLEXOS NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Conceito: _____

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Orientador:

Prof. Me. Marcelo Gaudêncio de Brito Pureza
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Examinador 1:

Prof. Me. Gabriel Renan Neves Barros
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Examinador 2:

Profa. Ma. Francinete Souza de Almeida
Secretaria de Educação do Pará - SEDUC

MARABÁ
2017

AGRADECIMENTOS

Não creio ter no meu repertório vocabular as palavras que possam alcançar com a devida justiça a minha gratidão a Deus e a todas as pessoas que contribuíram para a minha graduação, porém entendo que mais injusto ainda seria não dizer nada neste sentido. Então mesmo diante das minhas limitações deixo aqui meus agradecimentos à algumas pessoas:

Agradeço a minha mãe que desde meus primeiros passos na vida educacional escolar me direcionou à chegada deste momento.

A minha esposa, Leivia Cristina que tanto me deu força, tanto no que tange apoio técnico quanto a compreensão no que diz respeito a minha ausência à serviço deste trabalho.

Ao meu amado irmão Bodó, e meu amigo Saymon, os quais compartilharam a turma de geografia comigo e muito me deram força nessa caminhada rumo a graduação.

A toda minha família que muito me apoiou nesta caminhada.

Ao meu sogro e minha sogra, os quais muito me apoiaram nesta jornada.

A todos os companheiros de turma, sem os quais, tenho certeza que eu não teria concluído o curso com tanta alegria, com tanto entusiasmo e com tanto êxito.

A todos os professores que se fizeram presentes na minha graduação.

E ao meu professor orientador, Marcelo Gaudêncio pela disponibilidade, compreensão e paciência na produção deste trabalho.

E ao meu Deus pelo dom da vida e por todas as coisas.

A força da alienação vem
dessa fragilidade dos indivíduos que
apenas conseguem identificar o que
os separa e não o que os une.

(Milton Santos)

RESUMO

Este trabalho se apresenta no sentido de procurar entender qual a relação entre a proposta pedagógica do Sistema Positivo de Ensino, a metodologia de ensino desenvolvida no livro didático de Geografia para o Ensino Fundamental II e as práticas desenvolvidas por professores de Geografia em uma escola privada de Marabá-PA conveniada ao Sistema Positivo de Ensino. Buscamos compreender o desenvolvimento do modelo "Sistema Positivo de Ensino (SPE)" a fim de verificar se este está refletido nos livros didáticos de Geografia voltados para o ensino fundamental II, e se a proposta do livro didático permite ao professor de Geografia uma prática docente autônoma e produtora de consciência. Em se tratando do ensino privado foi abordado o Neoliberalismo, como esta doutrina do capital vem interferindo na educação. Na busca pela compreensão das questões supracitadas, fizemos uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, em uma escola de ensino privado na cidade de Marabá-PA onde foi aplicado questionário para os professores de geografia a respeito de suas práticas pedagógicas, também foi feito o acompanhamento de aulas nas turmas de geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II e a descrição e análise do livro didático a fim de saber se o que o SPE propõe para o aprendizado está refletido nos livros.

Palavras-chave: Educação, Ensino privado, Neoliberalismo, Livro didático, Sistema de Ensino.

ABSTRACT

This work presents the aim of trying to understand the relationship between the pedagogical proposal of the Positive Teaching System, the teaching methodology developed in the textbook of Geography for Elementary Education II and the practices developed by teachers of Geography in a private school of Marabá-PA agreed to the Positive Teaching System. We seek to understand the development of the "Positive Teaching System (SPE)" model in order to verify if it is reflected in the textbooks of Geography directed to elementary education II, and if the textbook proposal allows the Geography teacher a teaching practice autonomous and conscientious producer. In the case of private education, Neoliberalism was approached, as this doctrine of capital has been interfering with education. In the search for an understanding of the aforementioned issues, we carried out a bibliographical research and a field research, in a private school in the city of Marabá-PA where a questionnaire was applied to teachers of geography regarding their pedagogical practices. follow-up of classes in the geography classes of the 6th to 9th grade of elementary school II and the description and analysis of the textbook in order to know if what the SPE proposes for the learning is reflected in the books.

Keywords: Education, Private education, Neoliberalism, Textbook, Teaching System.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
1 O ENSINO PRIVADO NO BRASIL A PARTIR DO SÉCULO XX E A ECONOMIA DE MERCADO	11
1.1 A ideologia neoliberal.....	11
2. O SISTEMA POSITIVO DE ENSINO (SPE) NO ENSINO PRIVADO BRASILEIRO	25
2.1 Histórico e abrangência do Sistema Positivo de Ensino	25
2.2 Abordagem teórico-pedagógica do Sistema Positivo de Ensino.....	28
2.3 A Geografia como disciplina escolar a partir do Sistema Positivo de Ensino.....	31
3. A PROPOSTA DO LIVRO DIDÁTICO DO “SISTEMA POSITIVO DE ENSINO” PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	35
3.2. A concepção de ensino de geografia presente na coleção do livro didático de Geografia para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.....	42
4. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA A PARTIR DO MODELO POSITIVO DE ENSINO	49
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. REFERÊNCIAS	60
7. ANEXOS.....	61

INTRODUÇÃO

Este trabalho se apresenta no sentido de procurar entender como se dá a educação dentro da lógica de mercado e como isto pode impactar de maneira contrária ao que se entende por educação enquanto um fenômeno apto a transformar e a evoluir uma sociedade.

Na busca por esse entendimento, optamos por fazer nosso estudo a partir do Sistema Positivo de Ensino (SPE) que é um dos seguimentos de negócios do grupo Positivo fundado em 1972 em Curitiba.

Buscamos aqui trabalhar no sentido de dar resposta à questão, qual a relação entre a proposta pedagógica do “Sistema Positivo de Ensino”, a metodologia de ensino desenvolvida nos livros didáticos de Geografia para o Ensino Fundamental II e a prática desenvolvida por professores de Geografia em escolas privadas de Marabá-PA conveniadas com este Sistema

O objetivo deste trabalho é compreender o desenvolvimento do modelo “Sistema Positivo de Ensino” no sentido de verificar se este está refletido nos livros didáticos de Geografia voltados para o Ensino Fundamental II, assim como, se a proposta permite ao professor de geografia o exercício de suas práxis conforme o que se entende por educação enquanto produtora de consciência. Objetivamos compreender como o Sistema Positivo de ensino sistematiza seu material didático, no caso o livro didático de Geografia e como se alia esta sistematização às práticas pedagógicas do professor de Geografia para o ensino.

Ainda neste sentido, buscamos também compreender o “Sistema Positivo de Ensino no Brasil, analisar as práticas pedagógicas dos professores de geografia em uma escola de ensino particular da cidade de Marabá, conveniada ao SPE e analisar a proposta pedagógica e metodológica do livro didático de geografia direcionada para o Ensino fundamental II do “Sistema Positivo de Ensino”.

Para a produção deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico, e uma pesquisa, a qual se deu em uma escola particular conveniada ao SPE na cidade Marabá Pa. Na referida escola tem quatro turmas do Ensino Fundamental II, sendo uma do 6º ano, uma do 7º ano, uma do 8º ano e uma do 9º ano, contendo cada turma 25 alunos, e 3 professores que ministram aula de Geografia.

A pesquisa ocorreu no segundo bimestre do ano de 2017 e se realizou da seguinte forma: primeiro foi aplicado um questionário para cada um dos três professores de Geografia da escola a fim de tomar conhecimento de suas formações, tempo de exercício na docência, como eles concebem o ensino de Geografia e como se dão suas práticas pedagógicas.

Após termos realizado essa aplicação do questionário para os professores, partimos para o acompanhamento das aulas de Geografia, essas observações das aulas eram feitas com um roteiro escrito o qual era preenchido à medida em que se desenrolava cada uma das aulas a fim de saber que materiais didáticos eram usados, como se dava a interação do professor com os alunos, tema da aula, objetivos alcançados e outros. As referidas observações se deram nas turmas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental II, no sentido de verificar as práticas pedagógicas dos professores de Geografia daquela escola. Tendo feito isto, foi feita uma descrição e uma análise do livro didático de geografia do Sistema Positivo de Ensino para tomar conhecimento do que o mesmo apresenta como concepção de ensino e seu conteúdo para entendermos a educação proposta e executada pelo SPE.

Neste trabalho apresentamos o Sistema Positivo de Ensino no ensino privado Brasileiro, aqui foi abordada a história do Grupo Positivo, onde e quando nasceu, quais os fatores que motivaram seu nascimento, os seguimentos de negócios do grupo e como este grupo se expandiu. Ainda neste sentido, também falamos sobre a abordagem teórico-pedagógica do grupo, o que o mesmo tem disponível no livro didático, qual sua filosofia de ensino, como é concebido o ensino na perspectiva do grupo Positivo e o que este propõe como prática pedagógica para o desenvolvimento do ensino de geografia e como se dar a geografia enquanto disciplina escolar para o SPE.

Ainda para a realização deste estudo foi feita uma análise do livro didático de geografia do 8º do Ensino Fundamental II, considerando sua estrutura e organização e como é concebido o ensino a partir do livro didático e também como se dão as práticas pedagógicas dos professores de geografia na perspectiva do modelo Positivo de ensino.

As décadas de 60 e 70 foram anos de um significativo aumento da educação particular no Brasil. Nestas décadas foram criadas inúmeras instituições de ensino, sendo que algumas delas são grandes potências educacionais até os dias de hoje.

Neste período da história brasileira, devido a grade procura pela educação privada, as pessoas transformavam residências, galpões ou qualquer outro tipo de edificação em espaço escolar, isto devido ao desencadear de uma sucessão de acontecimentos na história do Brasil, como a revolução industrial, o êxodo rural, a urbanização do país, o incentivo do governo militar e a predominância da pedagogia tecnicista.

No sentido de conhecer os desdobramentos dessa educação privada no Brasil, procuramos entender o contexto histórico que propiciou o nascimento dela e quais as razões que levaram a sua manutenção até a atualidade e como a doutrina neoliberalista estar presente ao longo de todo esse processo mudando os rumos da educação. Ainda neste sentido, trabalhamos na busca da compreensão da ideologia utilizada pelo ensino privado no Brasil que levou essa modalidade de ensino à uma tão grande abrangência.

Nesta caminhada, a qual se direciona para as respostas das questões supracitadas, o presente trabalho analisou um dos grandes sistemas de ensino privado brasileiro, o já mencionado SPE.

1. O ENSINO PRIVADO NO BRASIL A PARTIR DO SÉCULO XX E A ECONOMIA DE MERCADO

1.1 A ideologia neoliberal

Consideramos que a discussão sobre o “Sistema Positivo de Ensino” coincide com a relação entre a iniciativa privada de ensino no Brasil e o modelo neoliberal. Sendo assim, faz-se necessário esclarecermos o entendimento que seguiremos à cerca da categoria neoliberalismo.

Entendamos o neoliberalismo a partir de um retorno à sua origem e na maneira como essa proposta do capitalismo se difundiu ao longo de sua trajetória, antes, porém cabe ressaltar que a referida doutrina capitalista não se deu igualmente em todo mundo, ela fez adaptações conforme a necessidade e realidade de cada país. Esta é doutrina do capital a qual teve seu desenvolvimento na década de 1970, e seu princípio é defender a absoluta liberdade de mercado e a redução da intervenção do Estado na economia.

Começamos com as origens do que pode se definir do neoliberalismo como fenômeno distinto do simples liberalismo clássico, do século passado. O neoliberalismo nasceu logo depois da II Guerra Mundial, na região da Europa e da América do Norte onde imperava o capitalismo. Foi uma reação teórica e política veemente contra o Estado intervencionista de bem-estar, Anderson (2010).

Anderson(2010)nos mostra que inicialmente, devido à maneira como a economia se encontrava naquele momento histórico, os ideais neoliberais tiveram dificuldades de propagação, pois mesmo em face ao Estado de bem-estar, a situação econômica ainda estava favorável às investidas do capital, porém, quando na década de 70 o capitalismo entra em crise, então a ideologia neoliberal começa a ganhar forças, pois com a chegada da grande crise do modelo econômico do pós-guerra, em 1973, momento em que todo mundo capitalista avançado, caiu em uma prolongada e profunda recessão, aliada pela primeira vez à baixas taxas de crescimento e com altas taxas de inflação, mudou tudo, e à partir daí as ideias neoliberais passaram a ganhar terreno.

Esse ganho de força do neoliberalismo se deu pela alegação de Hayek e seus demais idealizadores, de que toda essa crise estar alicerçada no poder

excessivo e nefasto dos sindicatos e também de maneira mais geral de movimentos operários que haviam corroído as bases da acumulação capitalista com suas reivindicações sobre salários, fazendo com que o Estado cada vez mais aumentasse os gastos com as questões sociais, e isto, segundo a proposta neoliberal foram os principais fatores que contribuíram para a queda dos níveis necessários de lucro das empresas desencadeando assim, processos inflacionários que certamente culminariam em uma crise generalizada das economias de mercado.

Anderson (2010), afirma que o neoliberalismo alcançou em parte a sua hegemonia pela a afirmação de suas bases econômicas, pois conseguiu queda na inflação e restabeleceu seus lucros. Conseguiu desestabilizar o Estado de bem-estar enfraquecendo os sindicatos com a restauração da taxa “natural” de desemprego, que se compreende por exército de reserva, isto porque no neoliberalismo a estabilidade monetária será a meta suprema de qualquer governo, mesmo que para o alcance dessa meta tivesse que promover desigualdades sociais com altos índices de miséria.

Economicamente, o neoliberalismo fracassou, não conseguindo nenhuma revitalização básica do capitalismo avançado. Socialmente, ao contrário, o neoliberalismo conseguiu muitos dos seus objetivos, criando sociedades marcadamente mais desiguais, embora não tão desestatizadas como queria. Política e ideologicamente, todavia, o neoliberalismo alcançou êxito num grau com o qual seus fundadores provavelmente jamais sonharam, disseminando a simples ideia de que não há alternativa para seus princípios, que todos, seja confessando ou negando tem de adaptar-se às suas normas. (ANDERSON, 2010, P.23)

Considerando o exposto a respeito da história do balanço do neoliberalismo e evidenciando a maneira e as razões como essa faceta do capitalismo nasceu e se difundiu pelo mundo, falaremos um pouco sobre o neoliberalismo ao modo brasileiro, o qual é colocado pelo autor como neoliberalismo avacalhado, neste sentido, Francisco de Oliveira (2010) tece o seguinte comentário em relação à Anderson (2010)

Temos o costume de avacalhar nossas próprias experiências, posto que sempre, em cada um de nós esse complexo de inferioridade que nos foi injetado por um trabalho ideológico de longa duração. Por isso, como somos

tentados a rir antes de refletir, o neoliberalismo brasileiro é avacalhado, tratado ironicamente, com o que diminuimos sua dose de letalidade. (ANDERSON, 2010, P.24).

Referindo-se a Anderson (2010) Oliveira (2010) afirma que foi no período da ditadura que teve início o processo de dilapidação do Estado brasileiro que prosseguiu sem interrupções no mandato “democrático” de José Sarney. Ainda de acordo com o autor, essa dilapidação do Estado favoreceu o clima para que a ideologia neoliberal, que já estava sólida nos países desenvolvidos, encontrasse terreno fértil para uma pregação antissocial.

Posteriormente, Oliveira nos mostra a eleição de Collor, a qual se deu nesse clima, nesse terreno fértil, no qual a dilapidação do Estado preparou terreno para um desespero popular que via no Estado dilapidador que Collor simbolizou com os marajás, o bode expiatório da má distribuição de renda, da situação depredada da saúde, educação e de todas as políticas sociais.

Aqui Oliveira (2010) em relação ao que disse Anderson (2010) evidencia o nível de periculosidade dos avanços do neoliberalismo o qual ele vai chamar de neoliberalismo à brasileira, entretanto é destacado também que contrária às investidas e avanços dessa ideologia no Brasil, surge uma extraordinária vitalidade na sociedade civil no sentido de combater esses avanços. Essa sociedade ganhou forças.

Nessa perspectiva, Anderson (2010), nos chama atenção para o fato de que foi nesta década que foram construídas as três grandes centrais de trabalhadores do Brasil, as quais se posicionavam totalmente contrário ao que se apontava como sendo a derrota da sociedade.

Essa força que a sociedade civil ganha, na chamada década perdida é indicada, segundo Oliveira (2010), com o impeachment do então presidente Fernando Collor, pois neste momento da história do Brasil, a sociedade organizada conseguira barrar as investidas dos avanços neoliberais que haviam ganhado forças no governo do presidente em questão.

Segundo Anderson (2010), hoje, entretanto, a situação é gravemente diversa. De novo a função pedagógica da hiperinflação a conta-gotas durante a primeira

parte do governo Itamar, precisamente para produzir o terreno fértil no qual se joga a semente neoliberal e ela progride.

Aqui vemos novamente o avanço do neoliberalismo enfraquecendo as organizações sociais, baseando-se no discurso da hiperinflação. O regime neoliberal, conforme Anderson (2010) possui duas facetas, uma delas que o autor coloca como mais evidente é o fato de que enquanto a economia se recupera a sociedade piora, e a outra é o extermínio das forças das organizações sociais através dos movimentos sindicais, organizações populares e outros, e com esse ataque às bases da esperança e ao vigoroso movimento popular, o caminho se abre às largas para o avanço neoliberal.

Percebe-se que nesse processo de ascensão do neoliberalismo, um grande rastro de miséria tem ficado na sociedade. Para Santos (2001), a evolução da técnica tem promovido grandes mudanças em toda a terra nos últimos anos do século XX. Por causa dessa técnica o mundo tem se tornado cada dia mais unificado fazendo com que cada vez mais a humanidade tenha ações globalizadas, entretanto, é necessário entender que essa globalização não se dá para todos da mesma maneira. Para a maior parte da população ela se apresenta de maneira perversa.

As desigualdades sociais produzidas por essa globalização perversa, para Santos (2001), não se dá de maneira involuntária ou naturalmente, ela é sistêmica e tem como alicerce legitimador uma ideologia a qual se fundamenta no dinheiro e na informação, elementos estes que juntos alimentam a ideologia do processo de globalização e também tem o propósito de confortar baseado em um conjunto de comportamentos a maneira como as sociedades se relacionam de modo a influenciar o comportamento das pessoas. Essa globalização tirana tem a competitividade oriunda da produção e do consumo como a fonte das novas formas de totalitarismo. Totalitarismo este que de acordo com Santos (2001), é facilmente visibilizado na forma de agir dos Estados, das empresas e dos indivíduos fazendo com que se tenha como já foi visto, uma perversidade sistêmica como resultado de uma verdade pregada pela ideologia da globalização.

Dentro desse quadro, as pessoas sentem-se desamparadas, o que também constitui uma incitação à que adotem em seus comportamentos ordinários, práticas que alguns decênios atrás eram moralmente condenados. Há um verdadeiro retrocesso quanto à noção de bem público e de solidariedade, do qual é emblemático o encolhimento das funções sociais e públicas do Estado com a ampliação da pobreza e os crescentes agravos à soberania, enquanto se amplia o papel político das empresas na regulação da vida social (SANTOS, 2001, p. 38).

Evidencia-se a informação e o dinheiro como os dois elementos que fundamentam essa perversa globalização. Nesse sentido vejamos como agem esses dois elementos dentro desse processo. De acordo com Santos (2001) a evolução das condições técnicas deveria ser um fenômeno, o qual fosse utilizado para a ampliação do conhecimento do planeta, permitir as pessoas a conhecerem melhor os objetos em uma escala mundial, e melhorar o conhecimento das sociedades e dos homens em suas vivências.

O que se tem percebido, porém, é que na atualidade as técnicas da informação têm sido apropriadas por um pequeno grupo de pessoas para ser utilizada em benefício próprio. Dessa forma, a maioria da humanidade tem acesso à informação, porém de maneira manipulada, ou seja, a informação que deveria esclarecer, deixa as pessoas ainda mais confusas e de acordo com Santos (2001), isto é muito grave, pois na atualidade da vida econômica e social a informação se constitui como um elemento essencial e imprescindível para a humanidade, portanto não deveria estar sendo utilizada para a satisfação dos interesses de apenas alguns grupos.

Como já foi mencionado, temos também o dinheiro enquanto um elemento constitutivo dessa globalização perversa. Santos (2001) afirma que nas condições em que atualmente se encontra a economia internacional, a questão financeira alcança uma certa autonomia. Dessa forma o dinheiro passa a ser o principal motor da economia se manifestando em todos os aspectos da vida e isto implica dizer que essa presença do dinheiro por todos os lados promove um dado ameaçador na existência cotidiana.

Segundo Santos (2001), essa perversa globalização tem produzido fome enquanto fenômeno permanente na sociedade por toda a terra. Teve excessivo aumento no número de pessoas sem teto, altos índices de mortalidade por falta de

assistência à saúde, o número de pessoas desempregadas tem crescido mais do que em qualquer outro momento da história da humanidade e estes fenômenos têm causado conseqüentemente uma estatística de pobreza fora do comum, pois de acordo com Santos (2001), ser pobre, não se trata somente do indivíduo ganhar menos que uma soma arbitrariamente fixada. Mais que isto, ser pobre estar ligado a uma situação estrutural com uma posição relativa inferior dentro da sociedade como um todo.

Pelas questões supracitadas, tem-se uma globalização justamente chamada de globalização perversa, pois esses desarranjos sociais em outro tempo considerados como fatos isolados em alguns pontos da terra, são agora comuns em toda parte e estão dentro do projeto dessa globalização, e trata-se de uma globalização não que queremos, mas que nos é imposta protagonizada pela violência do dinheiro e da informação levando as sociedades a retrocederem naquilo que se entende por bem-estar social. Dessa forma entende-se que cada vez mais os governos se ausentam de suas responsabilidades sociais e o subproduto de todos esses acontecimentos é um alarmante crescimento nos índices de miséria.

Conforme o que se apresentou, percebeu-se que o neoliberalismo nasceu como uma proposta que acabaria com a crise de 1970, e praticamente acabou com a crise, entretanto para esse avanço foi necessário a implantação de ideologias que enfraqueceram as classes sociais promovendo pobreza e conseqüentemente desigualdade na sociedade. Em contrapartida, esse enfraquecimento do poder social tem garantido, ao longo da trajetória do neoliberalismo a consolidação e a centralização do poder da classe capitalista.

Partindo da análise da crise promovida por um crédito de risco em 2008, Harvey (2011) faz um comparativo desta com as crises anteriores e aponta que exceto pelo tamanho e alcance gigantesco, esta crise não difere das crises passadas. Neste sentido, a crise que seria um acontecimento que poderia sinalizar o fim do neoliberalismo com sua proposta de Livre Mercado como modelo de economia na ascensão do capitalismo, acaba sendo uma maneira de fazer o capitalismo se reinventar e prosseguir cada vez mais forte.

Para Harvey (2011), o neoliberalismo é um projeto de classe que teve seu início na crise dos anos 1970 e baseado em um forte argumento sobre liberdade individual, autonomia, responsabilidade pessoal e as virtudes da privatização, livre

mercado e livre comércio conseguiu legitimar políticas desumanas que tinham o objetivo de restaurar e consolidar o poder do capitalismo. Esse projeto neoliberal, ao longo de sua jornada tem alcançado grande sucesso, pois o que se tem observado é uma imensurável centralização de riqueza e de poder em todos os países que trilharam o caminho do neoliberalismo.

Entendemos então que não há dúvidas quanto ao próspero caminho percorrido pelo neoliberalismo desde o seu nascimento. Foi uma proposta que se manifestou no sentido de acabar com a crise, porém com a crise da classe capitalista, deixando as outras classes em uma profunda e crescente jornada de desigualdades sociais. Dessa forma podemos entender que à maneira como uma crise é resolvida hoje, vai definir como será a evolução do capital amanhã. A julgar pela maneira como isso vem acontecendo, acredita-se que o capitalismo estará sempre em busca de centralização e consolidação de poder, mesmo que para isto o restante da sociedade fique em ruína.

1.2 A educação dentro dos preceitos neoliberais

Em sua trajetória, foi possível perceber que o neoliberalismo tem deixado graves problemas em vários seguimentos da sociedade, e a educação não ficou de fora desses problemas proveniente dos avanços dessa doutrina do capital. Neste sentido discorreremos a respeito de como vai ficar a educação dentro dessa lógica capital, antes, porém vejamos o que está posto para o bom andamento da educação.

Os quatro pilares da educação eleitos no relatório para a UNESCO elaborado pela comissão internacional sobre educação, são os regentes da aprendizagem para o século XXI. Para o bom desenvolvimento do ensino de modo que este atenda ou acompanhe as novas realidades, a comissão entende que a educação precisa estar fundamentada nestes quatro pilares, que são: o Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Estes pilares se apresentam como a chave que abre um projeto educacional, o qual tem as ferramentas necessárias para o desenvolvimento humano.

Segundo Delors (2012), o aprender a conhecer está relacionado à ideia de que o indivíduo precisa da aquisição de instrumentos do conhecimento, isto implica dizer que, nesta aprendizagem a prioridade não está em adquirir um leque de

saberes codificados, pois aqui estes instrumentos do conhecimento são considerados ao mesmo tempo como um meio e uma finalidade da vida humana. Um meio porque possibilita à cada um uma compressão do mundo à sua volta à medida que isto lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver suas capacidades profissionais e para comunicar, e é uma finalidade porque se fundamenta no prazer de compreender, de conhecer e de descobrir.

O pilar, aprender a conhecer não se dissocia do aprender a fazer, porém este estar mais diretamente ligada à questão da formação profissional. Neste sentido este pilar da educação, além de um conhecimento prático, ele visa ensinar os alunos a pôr em prática os seus conhecimentos e também aprimorar a capacidade de transformar o progresso de seus conhecimentos em inovações geradoras de novas empresas e de novos empregos.

O aprender a viver a viver juntos, na concepção de Delors (2012), representa, na atualidade um dos maiores desafios da educação, considerando que o mundo atual é muitas vezes um mundo de violência que se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. Resolver os conflitos oriundos dessa violência é uma tarefa árdua, pois o ser humano é pretense a supervalorização das suas qualidades e das qualidades dos seus grupos, isto alimenta preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Todo esse conjunto de conflitos e esse clima geral de concorrência é proveniente das atividades econômicas no interior de cada país, e em escala internacional, a tendência é que se priorize o espírito de competição e o sucesso individual.

O aprender a ser é para Delors (2012), o pilar da educação que se fundamenta no forte princípio de que a educação tem o dever de contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, neste sentido, precisa ser oferecido às crianças e jovens, todas as ocasiões possíveis de descoberta e de experimentação no âmbito estético, artístico, desportivo, científico, cultural e social que possibilita a complementação da apresentação daquilo que nestes domínios, foram capazes de criar as gerações que precederam ou suas contemporâneas.

Em face do exposto sobre o que consta no relatório da UNESCO como base para uma nova proposta educacional, e considerando o que está posto sobre as origens e o desenvolvimento do pensamento neoliberal, seguiremos aqui no sentido de entender como seguirá a educação dentro desse pensamento, ou seja, como os

preceitos dessa doutrina têm influenciado resultados desastrosos na educação de modo geral.

Diante de tudo o que foi dito sobre o neoliberalismo, da decadência em que fica a sociedade em face dos seus avanços, Arce (2001) esclarece que é instaurado muitas incertezas, porém o capital está convicto e com muita certeza de como e onde deve fazer suas investidas, e para isto essa doutrina vai afirmar que tudo que está ligado a ideia de pós-industrial, pós-moderno e sociedade do conhecimento, alicerçam-se e decretam o fim da razão na sociedade e indicam a globalização oriunda dos ideais do neoliberalismo como única e definitiva saída para todos os problemas sociais e econômicos contemporâneos.

Dessa forma, para a ideologia neoliberal a esfera política não teve condições de resolver os problemas sociais, e o mercado dará conta de resolver. Nessa lógica toda a regulação da sociedade ficara nas mãos do mercado e suas categorias, inclusive as políticas sociais que a partir desse momento não mais se constituem como um investimento coletivo e sim como um investimento individual, ou seja, luta de indivíduos para erradicação de sua condição de pobreza ou de inferioridade, e qualquer manifestação de pensamento contrária a essa hegemônica filosofia é um posicionamento irracional.

Para Arce (2001) a educação, encarada como uma política social, não foge a este quadro, atribui-se uma importância vital e indispensável à mesma, pois ela é responsável pela formação do homem neoliberal competitivo, capaz de passar pelas provas que o mercado impõe, adaptando-se, sendo tecnicamente flexível, prova maior do investimento do mercado no Capital Humano, no indivíduo. A educação deixa de ser encarada como um direito, tornando-se uma mercadoria escrava dos princípios do mercado, atrelada a um reducionismo economicista de sua função.

Nessa lógica neoliberal minimizadora do Estado, a política educacional é norteadada por dois eixos centrais. Conforme Arce (2001), são eles, a centralização e a descentralização. Esta, caracterizada pela inserção da escola no mercado competitivo assumindo a condição de empresa educacional tirando do Estado a função de mantenedor financeiro do atendimento. Assim sendo as escolas precisam definir estratégias competitivas neste mercado com sistemas de treinamento rápido, com grande poder disciplinador e altamente centralizado no seu planejamento de

aplicação que são as características centralizadoras das políticas neoliberais para a educação.

Esse caráter centralizador da educação pelas políticas neoliberais se dá por causa da ausência do Estado, pois é a ele que cabe a definição dos sistemas nacionais de avaliação, a promoção de reformas educacionais, o estabelecimento de parâmetros de um currículo nacional e o estabelecimento de estratégias de formação de professores centralizados nacionalmente. Com essa postura, o Estado se responsabiliza minimamente pelos financiamentos e ao máximo pela definição dos conhecimentos que devem circular entre os indivíduos, neste sentido não sobra espaço para incertezas, para a crise ou críticas ao uso da racionalidade técnica que se torna o instrumento perfeito para a realização da reforma neoliberal na educação.

Além da transposição da educação em um padrão de mercado, segundo Freitas (1995 apud ARCE, 2001), outras consequências que levam o professor perder a visão total de seu trabalho afundando-se nas particularidades, se farão presentes por meio das transformações das didáticas e metodologias e da perda das discussões ideológicas cedendo lugar para o pragmatismo exacerbado.

Nesta perspectiva, algumas consequências podem ser pensadas para a educação. Entre elas conforme Arce (2001) é que o ensino básico e técnico vão estar na mira do capital pela sua importância na preparação do novo trabalhador, que a didática e as metodologias de ensino específicas como a alfabetização e a matemática, vão ser objeto de avaliação sistemática com base nos resultados, que a “nova escola” que necessitará de uma “nova didática” será cobrado também por um “novo professor” todos alinhados com as necessidades de um novo trabalhador”. Também pode ser entendido que, tanto na didática quanto na formação do professor haverá uma ênfase no operacional e nos resultados fazendo com que a didática se restrinja cada vez mais ao estudo de métodos específicos para ensinar determinados conteúdos considerados prioritários causando um aligeiramento na formação do professor do ponto de vista teórico. Dessa forma os determinantes sociais da educação poderão chegar a ser considerados como secundários. Assim sendo, é muito provável que estejamos caminhando para o retorno do tecnicismo sobre novas bases, o que seria uma espécie de neotecnicismo.

As hipóteses supracitadas para a educação baseadas nos interesses do capital tomam dimensões reais de acordo com Arce (2001) com as políticas

educacionais da América latina delimitadas por órgãos como o Banco Mundial, Unesco e Unicef. Foram estas instituições, ainda conforme Arce (2001) que na conferência mundial de educação para todos em 1990, delimitaram as diretrizes que iriam ser seguidas pela educação que tem como eixo articulador as necessidades básicas de aprendizagem:

Conhecimentos, capacidades, atitudes e valores necessários para que as pessoas sobrevivam, melhorem sua qualidade de vida e sigam aprendendo. (...) incluem tanto as ferramentas essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a resolução de problemas) quanto os conteúdos básicos de aprendizagem (conhecimentos teóricos e práticos, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas capacidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo (MIRANDA, 1997 apud ARCE, 2001, p. 260)

Analisando o documento síntese do encontro de 1990, Miranda (1997 *apud* Arce, 2001), entende que as necessidades básicas de aprendizagem formuladas neste encontro têm como ponto central a capacidade que a escola tem que desenvolver no indivíduo de “aprender a aprender”, neste caso o processo de aprendizagem passa pela ação e a escolha dos conhecimentos, pela sua utilização direta na vida cotidiana do indivíduo. Assim sendo, a funcionalidade e o pragmatismo são fundamentais, e isto coloca expressões como “aprender fazendo”, “aprender em serviço” e aprender praticando em posição de essenciais. Isto implica dizer que as relações entre aprendizagem e conhecimento que, envolvem abstrações complexas, estão fora das necessidades básicas de aprendizagem.

Para Arce (2001), são erguidos quatro novos pilares para educação, os quais são fundamentados no utilitarismo e no individualismo e são entendidos como investimento em capital humano competitivo no mercado de trabalho. Dentro destes preceitos neoliberais para a educação, surge a necessidade de uma nova didática, a qual terá como base novos princípios:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. **Aprender a fazer**, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipes. **Aprender a viver juntos** desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos como se preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. **Aprender a ser**, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (UNESCO 1998, p.261 apud ARCE, 2001)

Os pilares aqui evidenciados apresentam muita subjetividade. Segundo Arce (2001), eles potencializam as diferenças individuais como saudáveis e necessárias, entendendo essas características como o ponto fundamental para o indivíduo encontrar seu espaço na sociedade. Neste sentido é retirado da aprendizagem o conteúdo, e isto reduz o aprendizado a informações, instrumentalização das ações posteriores produzindo um saber imediato e utilitário. Acrescenta-se a isto o princípio básico da flexibilidade com capacidade de tornar o sujeito adaptável ao mercado de trabalho.

É na educação básica que estes pilares e as necessidades básicas de aprendizagem devem ser trabalhados com maior intensidade, pois é esta fase da educação que deve ser oferecida a todos e garantida pelo poder público, ao qual cabe a minimização dos custos por meio de parceria com a comunidade, obtendo assim o princípio da equidade e qualidade. Porém para que isto aconteça, fazem-se necessários alguns investimentos para a educação básica, investimentos estes que serão delimitados por uma agência financeira, o Banco Mundial.

Um dos investimentos delimitados pelo Banco Mundial para a educação é o livro didático, o qual de acordo com Arce (2001), é visto como a expressão operativa do currículo e com ele conta-se a compensação dos baixos níveis de formação docente. Nesta perspectiva é recomendado aos países que deixem a produção e distribuição destes livros na responsabilidade do setor privado e que capacitem os professores para a utilização deste material.

Dentro dessa proposta, para UNESCO (1998, apud Arce, 2001) o livro didático e os manuais passam a ser fundamentais no currículo, o qual precisa ter os mesmos como apoio e fonte do conhecimento para os professores, e dessa forma estes professores não carecem de longos programas iniciais de formação. Isto implica dizer que, a manipulação de manuais e livros e o domínio de algumas habilidades técnicas e a capacidade de refletir sobre sua ação são suficientes para o exercício da profissão, pois o professor, como outros profissionais deve ser flexível, ou seja, havendo possibilidades, ele pode se envolver com outros tipos de atividades no mercado de trabalho, não se limitando somente à docência.

Retira-se definitivamente do professor o conhecimento, acaba-se com a dicotomia existente entre teoria e prática, eliminando a teoria no momento em que esta se reduz a meras informações; o professor passa a ser o balconista da pedagogia fastfood, que serve uma informação limpa, eficiente e com qualidade, na medida em que, com seu exemplo, desenvolve no aluno (cliente) o gosto por captar informações utilitárias e pragmáticas. (ARCE, 2001, p.262).

De acordo com o exposto, entende-se que ao professor não cabe a função de ensinar nada aos seus alunos, o que ele precisa é somente garantir que eles aprendam para que tenham condições de dar continuidade no processo de aprender a aprender. Nessa lógica a função do professor se reduz à função de um técnico com capacidade de encontrar o melhor caminho para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra tornando-se apenas um participante das decisões e da vida escolar. Dessa forma, o professor não se posiciona no sentido de refletir, teorizar ou construir o conhecimento, seu trabalho reduz-se ao pragmatismo.

Para Arce (2001), as ideias supracitadas, não só explicitam os preceitos neoliberais, como também potencializam a psicologia do desenvolvimento, apresentando esta como fundamento principal no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, os demais fundamentos da educação como a filosofia, a antropologia e a sociologia são reduzidos a um caráter pragmático do ensino.

Conforme o que aqui está posto, as ideias estão recheadas dos preceitos neoliberais, as quais por sua vez oferecem ao professor um status de técnico da aprendizagem, assim sendo, este não terá, com a formação que lhe foi dada,

condições de refletir sobre nada que esteja além de sua própria prática, mesmo porque este profissional não possui o mínimo necessário para ir além disso.

Nas últimas décadas, cada vez mais tem se percebido maneiras fáceis e “aligeiradas” de formar professores, fenômeno este que não ocorre nas demais profissões. Observando esse fato e também a importância da figura do professor na sociedade, é inconcebível que o professor tenha uma formação que visa uma reflexão apenas sobre a sua ação. Para Arce (2001), assimilar esse discurso e se apoiar nele, é decretar o fim da profissão de professor, é aceitar que o professor está se tornando cada dia mais dispensável em face do aparato tecnológico utilizado para veiculação da informação.

Não se pode aceitar que para ser professor, a pessoa possa passar por qualquer tipo de formação, como já foi aqui mencionado, a formação desse profissional não deve deixar de fora, de forma alguma a bagagem filosófica, histórica, social e política, além de uma sólida formação didático-metodológica para que se possa ter um profissional apto a teorizar sobre as relações entre a educação e a sociedade para que sua atuação venha propor significativas mudanças, permitindo que os alunos tenham acesso à cultura que é proveniente dos processos históricos pelos quais a humanidade tem passado ao longo de sua história.

2. O SISTEMA POSITIVO DE ENSINO (SPE) NO ENSINO PRIVADO BRASILEIRO

2.1 Histórico e abrangência do Sistema Positivo de Ensino

Para que se tenha uma melhor compreensão a respeito do Sistema Positivo de Ensino –SPE, evidencia-se aqui a história deste sistema de ensino, como se desenvolveu ao longo de sua trajetória. Será evidenciado também, para que se tenha conhecimento da sua área de atuação e a quantidade de alunos que estudam com base no referido sistema de ensino.

Na década de 1970 o mundo todo passava por grandes transformações em vários seguimentos da sociedade, como nos padrões culturais e no seu comportamento. Este foi um momento de grande evolução na área tecnológica, também foi o momento da crise do petróleo, guerra fria e outros eventos de escala mundial. Neste período da história, o Brasil passava pela ditadura militar, portanto vivia um momento de pouca ou nenhuma liberdade política. Aqui, além de uma demonstração do que estava acontecendo no mundo neste momento, chama a atenção para o que estava acontecendo no Brasil no momento em que nasceu a empresa Positivo, nascimento este que coincide, segundo Augustin, (2014), com o incentivo recebido pelo ensino privado do governo militar entre as décadas de 60 e 80 do século XX.

Além do mencionado incentivo, ressalta-se que o Brasil nas décadas anteriores estava passando por dois grandes eventos históricos, a saber a nossa “revolução industrial” e o processo de urbanização, os quais culminaram em um outro grande fenômeno social chamado êxodo rural.

Essa sucessão de eventos históricos promoveu grades transformações sociais em nosso país, houve um alarmante crescimento de problemas sociais devido essa aglomeração nos espaços urbanos, porém houve também muita ascensão social e, portanto, essa grande demanda de procura pela educação privada.

Todo este favorecimento, não apenas financeiro, mas também ideológico, que generalizou a crença na ineficiência dos serviços públicos e na qualidade daqueles privatizados, constituiu o sucesso na mercantilização do

conhecimento, que se reflete na ampliação das escolas privadas ano a ano concomitante a queda de alunos matriculados nas escolas públicas. Isso provavelmente porque o consumo deste conhecimento no ensino privado se tornou sinônimo de oportunidade de crescimento social, de sucesso econômico por meio da empregabilidade (AUGUSTIN, 2014, p. 154).

Em face desta série de acontecimentos, um grupo de professores tem a ideia de empreender na área da educação e começam preparando alunos para o vestibular. Posteriormente, percebendo seu sucesso com vestibulandos, estes professores resolvem ampliar os negócios, e então criam o colégio positivo para o antigo 2º grau, atual ensino médio e assim nasce essa empresa chamada Positivo.

Assim, estabelecimentos de ensino precariamente instalados em prédios residenciais puderam acumular capital suficiente para a organização de redes escolares e a construção de grandes edifícios. Escolas primárias estenderam seus cursos até o superior; cursinhos preparatórios aos exames vestibulares transformaram-se em escolas secundárias e faculdades; escolas superiores abriram cursos de 1º e 2º graus e outras, ainda, transformaram-se em universidades, num sincronizado processo de integração vertical. (CUNHA, 1995 *apud* AUGUSTIN, 2014, p. 153)

Com sede em Curitiba, a empresa Positivo deu início às suas atividades em 1972. Na atualidade este grupo possui uma equipe de mais de 2.200 funcionários. O grupo Positivo atua em três áreas de negócios: educacional, informática e gráfico editorial. Na área educacional o grupo Positivo se destaca com suas escolas de ensino fundamental, ensino médio e curso preparatório para o vestibular.

Aqui vimos o contexto da história em que foi idealizado e iniciado o grupo positivo, o qual como já foi exposto atua nas áreas de ensino. No ano de 1977, os professores do Positivo com vários anos de experiência com o magistério tiveram então a ideia de trabalhar também com o Ensino Fundamental, portanto esse ideal deu origem ao colégio Positivo Junior em Curitiba. Atualmente este colégio abriga estudantes que vão desde a educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental.

Nesta caminhada, considerando o sucesso empresarial nesta área de ensino, o grupo Positivo cria o Sistema Positivo de Ensino - SPE, tendo sua origem em 1979. O SPE rompe com as barreiras da instituição e se expande ganhando espaço em outras cidades do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Essa expansão propiciou o trabalho de distribuição dando origem à distribuidora Positivo, a qual atualmente é a editora Positivo.

O grupo positivo, no início da década de 1980, deu início a sua primeira experiência em âmbito internacional. Neste período em parceria com a empresa Camargo Correia, o grupo foi administrar a escola da usina de Gúri na Venezuela, para tanto um grupo de professores da escola positivo levou as metodologias de ensino para serem aplicadas para os filhos dos trabalhadores da construção da hidrelétrica naquele país. O grupo também administrou escolas em construção de hidrelétrica no Brasil nos estados de São Paulo e Pará.

Depois de 16 anos trabalhando com ensino fundamental, ensino médio e curso preparatório para o vestibular, o grupo positivo amplia seus negócios incluindo o curso superior dando início a Faculdade Positivo em Curitiba. As instalações naquele momento dispunham de cursos, os quais atendiam as exigências de importantes segmentos do mercado tais como: comércio exterior, informática, pedagogia, administração rural e administração de empresas.

Em 1989, o Brasil era fechado às importações, e mesmo havendo produção nacional crescente de equipamentos de informática, essa produção não tinha condição ainda de suprir a demanda, portanto dependia de tecnologia estrangeira. Neste momento o grupo Positivo percebeu uma oportunidade de mais ampliação dos negócios e assim dentro dos cursos de informática das faculdades Positivo surgiu o curso de montagem de microcomputadores e produção de softwares educativos utilizados no Brasil e em mais de 40 países, para o atendimento das necessidades do mercado

Mais uma vez o grupo Positivo amplia suas áreas de atuação, e em 2008, conforme Augustin (2014) é inaugurado em Curitiba-PR o Teatro Positivo e o Centro de Eventos e Exposição. Além disso, o grupo em 2011 ganhou a concorrência para administrar o centro de eventos Barigui, em Curitiba por 25 anos. Em 2012 o grupo Positivo, inaugurou o Instituto Positivo, o qual se responsabiliza pelo desenvolvimento educacional nas comunidades em que atuam, com projetos de

responsabilidades sociais e sustentabilidade, e em 2013 foi inaugurado o Colégio Positivo Internacional para alunos brasileiros ou estrangeiros cursando da educação infantil ao ensino fundamental, com aulas em regime integral visando o aprendizado da língua inglesa.

Como já foi exposto, o grupo Positivo se destaca com suas escolas de ensino fundamental e ensino médio e cursos preparatório para o vestibular e também tem o Centro Universitário Positivo - UnicenP, o qual tem vários cursos de graduação e pós-graduação, e na área de convênios de material didático, o Positivo mantém uma parceria com escolas dentro e fora do Brasil, portanto a distribuidora Positivo é responsável pela distribuição de livros em todas estas localidades.

Atualmente, segundo Augustin (2014), a gráfica que deu início ao grupo Positivo é também responsável por distribuição em âmbito internacional. A gráfica em questão foi considerada a maior gráfica do Brasil recebendo diversos prêmios por tal reconhecimento. A tecnologia educacional do grupo, aqui entendida como soluções educacionais, ou seja, a tecnologia enquanto elemento de maior valor metodológico está presente em aproximadamente 8,5 mil escolas públicas e 2,3 mil escolas particulares. O grupo conta hoje com a marca de um milhão de alunos em conjunto com o Sistema de Ensino Aprende Brasil, o qual faz a implementação do sistema nas escolas públicas. Acrescenta-se que apenas o Sistema Positivo de Ensino (restrito às instituições privadas) tem o alcance de 530 mil alunos e 53 mil professores. Os produtos do grupo Positivo, além de estarem presentes em todos os estados brasileiros, também em várias outras partes do mundo como na Ásia, América do Sul, África, Europa, Oriente médio e Estados Unidos da América.

2.2 Abordagem teórico-pedagógica do Sistema Positivo de Ensino

O grupo Positivo, no seu entendimento no que tange as áreas do conhecimento e também cada fase do ensino, manifesta sua concepção de conhecimento, por isso elabora seu próprio material didático. Neste grupo, como já foi mencionado, congregam vários setores de negócios, à saber, cursos pré-vestibular, faculdade, editora e colégio e o Sistema Positivo de Ensino.

O Positivo (*apud* AUGUSTIN, 2014) evidencia que em suas propostas pedagógica tem se posicionado de modo a incentivar o esporte, a cultura e a

formação de valores, e isto, para a autora já nos permite uma compreensão das atividades extracurriculares. O Grupo afirma ainda que a matriz que fundamenta seu material didático está baseada nas orientações do Ministério da Educação e documentos legais da educação nacional.

Mesmo em face das afirmações supramencionadas, em nenhum momento o Grupo Positivo disponibiliza ou evidencia um referencial teórico no qual se baseia sua metodologia de trabalho. O que o grupo apresenta com muita ênfase enquanto base metodológica é a tecnologia.

Sobre sua metodologia, se diz: “Com tecnologia e métodos inovadores, o Colégio Positivo trabalha pelo aprendizado dinâmico, buscando despertar no aluno o interesse pelo conhecimento e estimular o hábito de estudo diário”. (POSTIVO, s/d55). A tecnologia mais uma vez aparece como importante fator para a aprendizagem, sendo que os colégios contam com ambientes multimídia, conexão à Internet sem fio em diversos espaços, portal educacional, uso de notebooks, tablets e mesas educacionais nas salas de aula e outros ambientes (AUGUSTIN, 2014, p. 107).

Augustin (2014) enfatiza que as propostas pedagógicas do Grupo Positivo são referentes aos colégios, entretanto estes carregam o mesmo nome do sistema de ensino, e isto significa que estes ideais pedagógicos estão contidos no material didático, nas consultorias prestadas e em qualquer outro seguimento educacional no país que venha adotar este sistema.

Em face do conhecimento da abrangência do Sistema Positivo de Ensino e o contexto histórico de sua fundação na década de 70 que foi o período de expansão do ensino privado no Brasil, partiremos então para a maneira como este sistema se fundamenta teórico-metodologicamente.

Neste período da história do Brasil, foi um momento propício para o início desta modalidade de ensino. Conforme Augustin (2014), este tipo de ensino cresceu significativamente devido ao incentivo do governo militar e a apropriação da pedagogia tecnicista muito aceita e difundida neste período. O Sistema Positivo de Ensino cria e produz seu próprio material didático, portanto pode estabelecer convênio com qualquer instituição de ensino, seja esta privada ou pública.

Como já se sabe, o Positivo iniciou como curso pré-vestibular e foi crescendo até se tornar um sistema de ensino, o qual atualmente trabalha desde a educação infantil e vai até o ensino superior, além de uma série de outras atividades já apresentadas.

Ao explicitar a abordagem teórico-pedagógica, pretende-se evidenciar os autores e teorias que norteiam a metodologia utilizada na elaboração da proposta pedagógica e na sua aplicabilidade. Dessa forma entendemos ser possível a identificação dos pressupostos, os quais embasam as atividades do Sistema Positivo de Ensino. Estes fatores, como afirma Augustin (2014), servem como um importante fator na definição de concepções de conhecimento do sistema de ensino em questão.

Neste sentido, o grupo Positivo (*apud* AUGUSTIN, 2014) afirma que os valores que regem as ações do grupo positivo são: a construção do saber entendida como a consciência do universo e das teorias explicativas da realidade sendo estas criadas e transformadas pelo homem; a força do trabalho descrita como o processo em que o homem transforma a natureza, a sociedade e a si mesmo; e progresso humano, o qual é o avanço intelectual, moral e acumulação de bens materiais capazes de transformar a vida.

Em relação à metodologia de atuação do grupo positivo nos é mostrado que este tem como base a tecnologia, ou seja, o grupo defende que com tecnologia e métodos inovadores, o Positivo trabalha em busca do aprendizado dinâmico e com isto procura despertar em seus alunos o interesse pelo conhecimento e o estímulo ao hábito de estudo diário. Nesta perspectiva, observa-se que a tecnologia se apresenta como sendo um fator muito importante na aprendizagem.

Os colégios do mencionado sistema de ensino se disponibilizam de ambientes multimídias, conexão à internet na maioria dos seus espaços com um portal educacional, uso de notebooks e mesas educacionais nas salas e em outros ambientes. No caso do ensino médio é utilizado livro digital em que os conteúdos do material didático estão disponibilizados em formato multimídia e ainda inclusos tem questões inéditas, as quais estão disponíveis apenas neste meio virtual.

Na perspectiva supracitada, ou seja, com uma metodologia que tem como fundamento as inovações tecnológicas, entende-se que estas precisam estar em constantes mudanças tendo em visto que o aparato tecnológico também está em

constante transformação. Assim sendo, a metodologia do grupo Positivo é constantemente atualizada pelo Sistema Positivo de Ensino, o qual tem à sua disposição um centro de pesquisas que está sempre em busca de novas tendências e novas ferramentas de ensino.

Percebe-se que não é explicitado o embasamento teórico-pedagógico norteador das ações do grupo positivo, e sim é evidenciado que a sua metodologia de trabalho ocorre à medida que as tendências tecnológicas educacionais surgem. Neste sentido, o SPE, disponibiliza um material didático específico para cada faixa etária conforme a maneira como aprende cada idade. Neste sentido, os chamados grupos 01 e 02 compreendem livros e recursos pedagógicos, os quais se destinam às atividades com crianças que vão de 0 a 3 anos de idade. Dessa forma, Augustin (2014) afirma que somente na descrição do material da faixa etária supracitada foi possível perceber explicitamente o embasamento teórico. O material em questão foi elaborado com fundamentação em autores como Piaget, Vigotski, Henri Wallon e outros.

2.3 A Geografia como disciplina escolar a partir do Sistema Positivo de Ensino

Para entendermos a geografia enquanto disciplina escolar no Sistema Positivo de Ensino, entraremos aqui em uma reflexão a respeito do que propõe este Sistema de Ensino para a formação de seus alunos, os ideais do contexto histórico que motivaram e deram bases para o nascimento e expansão do Grupo, bem como o que está disposto enquanto organização, proposta metodológica e conteúdo do livro didático de geografia para esta formação. Dessa forma teremos bases para um prognóstico de como tem se difundido o ensino de geografia no SPE.

Assim sendo estaremos apresentando o que o Positivo anuncia no que tange ideologia de ensino para os seus alunos. O Grupo Positivo (*apud* AUGUSTIN 2014) evidencia a ideologia proposta pelo Sistema de Ensino na formação de seus alunos, neste sentido o Grupo afirma que sua missão é a formação de seres humanos melhores, os quais estejam aptos para atuar na construção de um mundo melhor, sua missão é a formação de cidadãos éticos que tenham responsabilidade e que sejam conscientes do seu papel na sociedade. O grupo afirma ainda que busca

também o despertar de um interesse em seus alunos pelo conhecimento e o hábito do estudo diário.

Na busca pelo desenvolvimento do que o Grupo propõe na formação desse aluno, o Positivo (*apud* AUGUSTIN2014) evidencia os passos em cada momento da escolaridade. Dessa forma, é pensado para o 1º ano do Ensino Fundamental, o despertar de interesse pela escrita, a curiosidade e habilidades a serem usadas na sociedade. No ensino fundamental I procura-se estimular o raciocínio lógico e crítico, a criatividade e a sensibilidade estética, enquanto que no Ensino Fundamental II busca-se a consolidação do hábito de estudar, a formação da identidade dos alunos aprimorando sua postura e valores perante o conhecimento, o meio e ao outro. Para o Ensino Médio o grupo propõe em destaque o preparo para o Enem e os vestibulares das melhores faculdades e universidades do país. Ainda de acordo com o Grupo Positivo, o material didático busca desenvolver o raciocínio, a criatividade, a criticidade, a capacidade de solucionar problemas e de se comunicar.

De acordo com Augustin (2014), a descrição dos ideais apresentados pelo SPE para a formação do seu aluno, aponta para uma formação integral do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, entretanto é necessário que se entenda a finalidade desse desenvolvimento.

As “habilidades” ou “competências” a serem desenvolvidas, mais comumente citadas, incluem curiosidade, criatividade, senso estético, liderança, persistência, raciocínio lógico-matemático, comunicação, capacidade de trabalhar em equipe, respeitar o outro e solucionar problemas. Isso para a adaptação em um mundo complexo e globalizado, que exige domínio tecnológico, consciência ecológica e solução imediata de problemas. Daí a ênfase ao preparo para os vestibulares no Ensino Médio: preparar para o ingresso no Ensino Superior e para a futura vida profissional nesta realidade (AUGUSTIN, 2014, p. 150).

Neste primeiro momento do que foi percorrido neste caminho que se pretende percorrer para entendermos o ensino de geografia pensado pelo SPE, já foi possível perceber que na esfera discursiva tem programação para a formação de

um cidadão, porém a finalidade de suas atividades está a serviço do capital, portanto formando trabalhadores qualificados.

Ainda nesta caminhada, é indispensável que se tome conhecimento do que compunha a história do Brasil no momento em que instituições educacionais dessa natureza foram idealizadas.

Sabe-se, conforme o que já foi exposto no histórico e abrangência do grupo Positivo que, este teve início na década de 70, este é um momento que o país estava passando pelo regime militar e no que tange a esfera educacional a educação escolar passou por uma série de reformas segundo Augustin (2014) As referidas transformações sofridas pela educação escolar teve como base a pedagogia do tecnicismo, portanto, ainda de acordo com a autora, ficou claro o incentivo a educação privada, tanto que ao olharmos o histórico do Positivo pode ser percebida a expansão sem obstáculo do grupo. Esse expressivo crescimento que teve o incentivo da supracitada pedagogia acumulou tanto capital, que mesmo com o fim da ditadura militar continuou a se expandir.

Assim, estabelecimentos de ensino precariamente instalados em prédios residenciais puderam acumular capital suficiente para a organização de redes escolares e a construção de grandes edifícios. Escolas primárias estenderam seus cursos até o superior; cursinhos preparatórios aos exames vestibulares transformaram-se em escolas secundárias e faculdades; escolas superiores abriram cursos de 1º e 2º graus e outras, ainda, transformaram-se em universidades, num sincronizado processo de integração vertical. (CUNHA, 1995 p. 107 apud AUGUSTIN, 2014, p.152).

Para Motta (2001 *apud* AUGUSTIN, 2014), a apostila elaborada pelo grupo Positivo entra na condição de mais uma mercadoria nessa educação de mercado, dessa maneira a instituição que compra essa mercadoria acredita que o seu desempenho está ligado ao bom funcionamento do material didático. Vejamos aqui um exemplar dessa mercadoria chamada livro didático. Como está estruturado este material no ensino de geografia. Este material, que faremos a descrição é o livro do professor, de geografia do 8º ano, volumes 1, 2, 3 e 4. Cabe ressaltar que os outros

livros do ensino fundamental do SPE seguem o mesmo modelo, mudando apenas o conteúdo conforme cada série, ou especificidades regionais.

O conteúdo do ano letivo é distribuído para aluno e professor de maneira fragmentada, ou seja, é entregue o conteúdo a ser estudado por bimestre, e é necessário que este material seja visto por completo naquele bimestre.

O livro didático do professor, de geografia, é uma apostila, como já foi mencionado, com conteúdo a ser passado no bimestre, a mesma, de acordo com a editora Positivo, é livro didático e livro de atividades e também vem com ícones codificados para acesso aos conteúdos digitais para que os alunos do SPE tenham acesso ao portal para a pesquisa escolar.

Para que este ensino de geografia seja passado, o livro aqui citado se divide em quatro unidades voltadas para questões atmosféricas. É feita uma apresentação do assunto e a importância dele na geografia, e com os conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do bimestre. Para o desenvolvimento das aulas, o livro apresenta orientações metodológicas, sugestão de número de aulas para cada unidade e orientações didáticas, por exemplo, na sugestão de atividade, o livro propõe que para incentivar o interesse dos alunos pelos grandes nomes que produziram ciência, o professor pode realizar uma atividade chamada: Quem? Quando? Onde? O quê? Por fim vêm questões relacionadas aos conteúdos estudados, questões estas que já vêm com respostas.

Embora nas sugestões de atividades venham elementos fundamentais para a produção do conhecimento, certamente o atarefado professor, o qual necessariamente precisa concluir o bimestre com esse conteúdo todo passado, não vai querer fazer toda essa reflexão e abrir mão de um conjunto de atividades e exercícios que já vêm com soluções e respostas prontas. E também da maneira como se organiza esse livro didático, fica claro que necessariamente o professor não precisa ter formação em geografia ou qualquer outra coisa para passar seu conteúdo para os alunos, o que é perfeito para os desígnios do capital. E é neste complexo conjunto de ideologias educacionais, que nos permite a compreensão de escola-empresa, aluno-cliente, e educação mercadoria que se processa o ensino de geografia proposto pelo Sistema Positivo de Ensino.

3. A PROPOSTA DO LIVRO DIDÁTICO DO “SISTEMA POSITIVO DE ENSINO” PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

3.1 Estrutura e organização da coleção do livro didático de Geografia para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano

O grupo Positivo por meio de sua editora produz livros didáticos, os quais podem ser comprados por qualquer instituição de ensino, seja ela pública ou privada, entretanto os livros didáticos do Sistema Positivo de Ensino somente podem ser adquiridos por suas escolas conveniadas, isto porque é uma maneira de garantir a exclusividade dessas escolas em relação ao pacote de ensino.

Com base na informação supracitada esclarece-se que o livro didático sobre o qual fizemos esta pesquisa foi cedido pela escola onde se realizou situada na cidade de Marabá-PA. A escola alegou que não tinha como disponibilizar um livro didático de geografia de cada ano do Ensino Fundamental II, cedendo apenas o livro do 8º Ano do ano letivo de 2017, porém de acordo com a coordenação pedagógica da escola em questão e observações feitas em sala de aula, todos os livros de geografia desta etapa escolar seguem a mesma estrutura, mudando somente o conteúdo conforme cada série do Ensino Fundamental II.

Considerando o exposto partiremos então para uma descrição e análise do livro didático de geografia do SPE no que tange seu conteúdo para iniciarmos a compreensão do que o mesmo apresenta para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Neste primeiro momento apresentaremos suas unidades de ensino, o conteúdo de cada uma delas e seus respectivos exercícios e atividades.

É indispensável que se esclareça que o livro didático é entregue de maneira fragmentada tanto para os alunos quanto para os professores, isto implica dizer que, de acordo com a direção da escola onde ocorreu a pesquisa, o material didático recebido pelas escolas conveniadas é composto de quatro volumes os quais se dividem por série e por bimestre até completar a programação do ano letivo.

Considerando o fato de que cada parte desse livro deve ser ministrada por completo para que se inicie o próximo bimestre, entende-se que o professor tem a obrigação de seguir à risca as orientações contidas no livro. Assim sendo, compreende-se que o professor tem sua autonomia didática e pedagógica

suprimidas por essa necessidade de, em um tempo determinado ter que partir para uma próxima etapa do livro e isto nos leva a uma das possíveis reais razões porque o livro didático do Sistema Positivo de Ensino já se apresenta com todos as diretrizes de como proceder com este material.

Ainda de acordo com a direção da escola, além de ter acesso ao material didático, as escolas que aderem ao Sistema Positivo de Ensino, recebem assessoria pedagógica, financeira, jurídica, administrativa e em marketing e os professores e os gestores estão em constante capacitação em atendimentos presenciais, à distância e em cursos promovidos anualmente os quais se fundamentam no que o livro propõe para o ensino.

A coleção em questão apresenta 15 unidades de ensino e os respectivos conteúdos à serem estudados em cada uma delas, estas unidades estão estruturadas da seguinte forma: O volume 1 para o primeiro bimestre contém 5 unidades sendo elas: “Lugares mais conectados”. Esta unidade propõe que o lugar pode ser entendido em diversas escalas, aqui entende-se que o lugar pode ser definido como o espaço de nossa vivência onde são supridas as necessidades básicas cotidianas, também é compreendido considerando os espaços mais próximos onde transcorre o nosso dia a dia e ainda pode ser entendido como espaços mais particulares.

A outra unidade é a “Vários modos de estudar o Planeta”. A proposta do livro didático para essa unidade é que à medida que se passaram os últimos séculos, a sociedade humana com base em atividade industrial agrícola, se espalhou pelos cinco continentes fragmentando estes em países com características históricas e sociais diferente. Estes países movidos pelos avanços tecnológicos, de forma rápida tem feito a troca de mercadorias e informações, neste sentido a geografia se mostra como fator indispensável na compreensão das dinâmicas globais que são necessidades do homem contemporâneo.

A terceira unidade deste volume é a “Ásia: vasta e diversificada”. Nesta unidade são apresentadas dimensões territoriais e populacionais deste continente como também sua pluralidade cultural, social e econômica.

Na quarta unidade, que é a “Ásia: características naturais gerais”, o livro didático se propõe a estudar a natureza do continente asiático, neste sentido será evidenciado que o maior continente do planeta possui vasta diversidade de

paisagens naturais e tipos climáticos e feições geomorfológicas. E por fim, este primeiro volume do livro didático apresenta a quinta unidade nomeada “Oriente Médio”, a qual se propõe mostrar essa porção do continente asiático com uma das regiões mais conflituosas de todo o mundo, apresentando as razões dos conflitos as quais são disputadas pelo petróleo, disputas territoriais e questões de ordem religiosa.

A sexta unidade no volume 2 do livro didático para o segundo bimestre do ano letivo é “A nova Índia”. Com esta unidade objetiva-se, levar os alunos a conhecerem características gerais da Índia, a saber sua localização, dimensão territorial, formação geológica, importância no cenário mundial, o grupo de países ao qual pertence e a sua ampla participação no mercado internacional.

Na sétima unidade, O “Japão: potência mundial” é evidenciada a potencialidade do Japão como uma das maiores do mundo e como este se tornou referência na produção de eletrônicos e automóveis na segunda metade do século passado, e ainda a unidade mostra que apesar da população sofrer com a falta de espaço, eventuais crises econômicas e algumas catástrofes naturais, o país apresenta ótimos indicadores socioeconômicos.

A oitava unidade refere-se a “China como nova potência mundial”. Nesta unidade é estudado o espaço geográfico chinês e como a China nas últimas décadas vem passando por transformações, as quais tem levado este país a ser uma das maiores economias do planeta.

Na nona unidade, já no 3º volume do livro didático, são estudadas “Outras características do continente asiático”. Para tanto a unidade põe em evidência a dimensão da extensão de terras do continente em questão, e também evidencia a importância dos estados independentes, apontando para o fato de que mesmo estes sendo pequenos no que tange sua dimensão territorial, estes são de grande importância socioeconômica e geopolítica.

Para se estudar a décima unidade, “América: continente colônia”, o material apresenta considerações do conceito de mundo até 1492, o qual se restringia à Europa, à Ásia e ao norte da África. A unidade também mostra a mudança neste conceito com os avanços científicos e tecnológicos que aperfeiçoaram as técnicas de navegação que promoveram os chamados “descobrimientos” que na verdade foram conquistas de terras já habitadas por outros povos.

“América: características naturais”, é a décima primeira unidade, na qual o desafio é estudar o meio natural e como isso nos possibilita a compreensão das complexas estruturas e as relações existentes entre elas. Além da origem dos recursos naturais fundamentais para o desenvolvimento econômico, a unidade propõe também as forças dinâmicas e de interações ambientais.

No estudo da décima segunda unidade, intitulada “América em partes: regionalização”, será visto que devido a extensão e os diferentes povos que colonizaram o continente americano, o mesmo apresenta vasta diversidade cultural e natural. Aliado a isto tem o processo histórico de ocupação por estes diferentes tipos de povos criando regiões de diferentes culturas, diferentes sociedades e economias promovendo o estabelecimento de vários tipos de regionalização do continente americano.

A décima terceira unidade no quarto e último volume do livro didático, que versa sobre a “América do Norte” apontando sua localização geográfica, sua dimensão territorial e os países que a compõe e as características de cada um deles e suas relações políticas e econômica com os países europeus. A décima quarta unidade falando sobre a “América Central” evidencia sua divisão baseado em suas características geomorfológicas, sua localização dimensão territorial e suas relações política e econômicas com outros países.

A última unidade do livro didático falando sobre a “América do Sul”, mostra a dimensão territorial da referida América e composição de seus estados independentes e a história de sua formação.

Neste processo de descrição do livro didático veremos também que o mesmo apresenta os conteúdos à serem estudados, os quais são chamados de conteúdos privilegiados para o desenvolvimento e melhor compreensão de cada unidade. Neste sentido a primeira unidade disponibiliza como conteúdo, “O mundo como um lugar”. Aqui é comentado as diversas escalas em que o lugar pode ser entendido e a amplitude do conceito de lugar. Nesta unidade são apresentados dois exercícios, um que os alunos descrevam as características do lugar onde o livro está sendo lido e o outro de completar frases relacionadas à unidade, e as atividades com enumeração de lacunas, sentenças para marcar verdadeira ou falsa e questões com respostas discursivas.

Segunda unidade. Nesta unidade os conteúdos estudados são: “a análise do espaço”, “diferentes formas de regionalizar o planeta”, e o “nosso critério”. Aqui são propostas dois exercícios. Um que direciona os alunos à pesquisa nos diversos veículos de comunicação, e o outro que apresenta uma charge da terra e algumas questões ligadas a ela. Também tem atividades contendo produção textual, perguntas com respostas discursivas e questões relacionadas à leitura de mapas.

Na terceira unidade privilegia-se como conteúdos, a “Ásia e a evolução das relações entre sociedade e espaço”. Nesta unidade apresentam-se atividades com sentenças para ser marcadas apenas as verdadeiras e questões com respostas discursivas. A quarta unidade traz como conteúdo a “Ásia – formas de relevo”, “Ásia – hidrografia”, “Ásia climas”, “Ásia – vegetação original” e “Ásia – divisão regional”. Para o desenvolvimento desta unidade são apresentados três exercícios. O primeiro de completar cruzadinha sobre o relevo da Ásia, o segundo com a localização de formas de relevo no caça-palavras e o terceiro, responder questões baseadas em leitura de gráficos e também atividades com relacionamento de sentenças, relacionar lacunas e questões com respostas discursivas.

A quinta unidade tem como conteúdos a “questão da Palestina”, “a disputa pelo petróleo”, o “Irã”, a “tecnologia nuclear” e “a expansão do islã”. Esta unidade apresenta um exercício de responder questões sobre os conteúdos, e atividades com assinalar de questões relacionadas ao islã e também questões de perguntas e respostas discursivas.

Na sexta unidade, os conteúdos apresentados para a compreensão da unidade é “a cultura milenar e a colonização”, a “Índia contemporânea”, e “os grandes desafios sociais”. Esta unidade apresenta um exercício de pesquisa no portal da escola sobre lugares importantes da Índia e produção de legenda para as imagens da pesquisa, e outro de palavras cruzadas sobre as características locais da Índia. A unidade também traz a atividade de perguntas com respostas discursivas sobre o conteúdo estudado.

A sétima unidade dispõe os seguintes conteúdos: “Japão: características naturais gerais”, “Japão: características humanas gerais”, “o desenvolvimento industrial”, “guerra e pós-guerra”, “a crise econômica” e “forças da natureza”. A referida unidade de estudo apresenta os seguintes exercícios: localização geográfica e fusos horários do Japão e o outro com palavras cruzadas sobre as características

naturais do Japão. A unidade traz ainda um exercício de perguntas e respostas discursivas sobre a distribuição populacional e as características físicas do território japonês e por fim atividades com perguntas e respostas discursivas sobre os conteúdos.

Na oitava unidade do livro didático, prima-se pelos conteúdos: “uma visão geral do meio natural”, “cultura milenar e revoluções”, “desenvolvimento econômico” e “relações com o ocidente”. A referida unidade trás os exercícios de assinalar entre afirmativas aquelas que estão de acordo com o conteúdo, exercício de troca de ideias entre os alunos sobre a importância da China no cenário mundial, exercício de perguntas e respostas discursivas e atividades com perguntas e respostas discursivas, completar tabela sobre os parceiros comerciais da China e análise de gráficos comparando a situação do povo chinês com os demais países.

Nona unidade. Aqui os conteúdos privilegiados são “os tigres asiáticos, e a “Coreia do Norte”. Para a compreensão desta unidade apresenta-se um texto sobre Singapura como exemplo na gestão da água e um exercício com perguntas e respostas discursivas sobre o texto, um exercício de perguntas e respostas discursivas sobre expansão do número de alunos na Coreia do sul entre 1945 a 2000, baseado na leitura de gráfico e também atividades com perguntas e respostas discursivas sobre os Tigres Asiáticos e assinalar questões que estão de acordo com o conteúdo estudado e também trabalho com palavras cruzadas.

A décima unidade tem como conteúdos “a conquista’, “a fragmentação do território americano” e “somos todos americanos”. Nesta unidade é disponibilizado exercício de produção textual sobre a viagem de Cristóvão Colombo, exercício de perguntas e respostas discursivas sobre o conteúdo e também atividades de perguntas e respostas discursivas.

Os conteúdos da décima primeira unidade são: “a formação continental”, “o relevo americano”, “características microclimáticas”, “as formações vegetais da América” e “algumas questões ambientais”. Como exercícios essa unidade traz uma pesquisa sobre um dos tipos de vegetação do continente Americano evidenciando suas principais características e imagens que ilustre a pesquisa e atividades com assinalar as respostas corretas, questões com perguntas e respostas discursivas e questões com palavras cruzadas.

Como conteúdos a décima segunda unidade apresenta a “América do ponto de vista natural”, “regionalização histórico-cultural” e “regiões econômicas e humanas”. Nesta unidade temos atividades de assinalar questões corretas de acordo com o conteúdo.

Os conteúdos da décima terceira unidade são: a ‘integração regional “Estados unidos da América”, “Canadá e México”. A unidade apresenta exercícios de perguntas e respostas baseados em leitura de mapa político da América do Norte, exercícios de leitura de gráficos sobre as diferenças econômicas regionais no sentido de estabelecer hierarquia econômica entre países, exercício de assinalar qual a resposta correta e atividades de marcar verdadeiro ou falso para as sentenças e questões com perguntas e respostas discursivas.

Na décima quarta unidade são evidenciados os seguintes conteúdos: “América Central Ístmica e América Central Insular”. Como exercícios essa unidade traz trabalho com palavras cruzadas, questões baseadas em leitura de mapas e gráficos, trabalho de pesquisa sobre a situação atual do Haiti e atividades com perguntas e respostas discursivas.

Por fim, para encerrar o conteúdo do livro didático do professor de geografia do ensino fundamental II, a décima quinta unidade tem como conteúdos “a América Platina”, “América Andina” e “os blocos econômicos”. Para o desenvolvimento desta o livro didático apresenta atividades de perguntas e respostas discursivas, relacionar países de acordo com a ditadura militar de cada um deles e trabalho de marcar a alternativa correta.

Esta é uma descrição do livro do professor de geografia do 8º ano do Ensino Fundamental II do Sistema Positivo de Ensino, e cabe ressaltar que os demais livros de Geografia deste ensino seguem a mesma estrutura e organização, sofrendo variações somente no conteúdo de acordo com cada série e na quantidade de unidades. Deve ser esclarecido também que os exercícios contidos neste livro didático já vêm resolvidos e com indicações de como o professor deve trabalhar com estes exercícios em sala de aula, e ainda se faz necessário dizer que as atividades, sejam elas de perguntas e respostas discursivas, palavras cruzadas, caça-palavras ou interpretação de gráficos e mapas, se disponibilizam no livro didático com suas respectivas respostas.

3.2. A concepção de ensino de geografia presente na coleção do livro didático de Geografia para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano

Como foi dito anteriormente, o Grupo positivo utiliza material didático próprio. Assim sendo, a editora Positivo afirma que o Sistema Positivo de Ensino é responsável pela constante atualização do seu material didático, material este que, ainda de acordo com a editora, conta com mais de 200 especialistas em diversas áreas do conhecimento para a sua elaboração a fim de tornar o aprendizado mais prazeroso.

Segundo Augustin, (2014), Grupo Positivo evidencia que no geral trabalha no sentido de aliar a tecnologia às potencialidades individuais de seus alunos e professores. Aceito por escolas em todo Brasil, o Sistema Positivo de Ensino tem como material didático, o livro, softwares educativos, e portal educacional. Neste sentido o (POSITIVO, 2013 apud AUGUSTIN, 2014) afirma que o material direcionado ao ensino fundamental II, se apresenta no sentido de promover a identidade dos alunos e posturas e valores em suas relações com o meio, com outros seres humanos e o conhecimento, na perspectiva de formar cidadãos conscientes.

Para uma melhor compreensão da natureza do material didático do Sistema Positivo de Ensino, faremos aqui uma descrição e análise do livro didático do professor, de geografia do 8º ano do ensino fundamental.

O livro didático do SPE é disponibilizado para as escolas conveniadas, bimestralmente, isto implica dizer que no primeiro bimestre é entregue a primeira parte ou volume 1 do livro didático para que este seja completamente passado durante o primeiro bimestre e assim acontece para os demais bimestres do ano letivo.

O livro didático do SPE de geografia aqui descrito inicia apresentando o que o Grupo positivo evidencia como Concepção de ensino, para tanto divide essa Concepção em: “A Geografia e suas bases estruturantes”. Neste ponto é feita uma demonstração histórica da geografia enquanto ciência, como esta ciência ganhou espaço nas universidades, no meio escolar e o que se pretendia com esta ciência frente a sociedade. Aqui também é comentado sobre as várias vertentes da geografia e o papel que cada uma delas teve e tem no ensino de geografia até a

atualidade, que é essa geografia a qual compreende o espaço geográfico como uno e múltiplo, e exemplifica isto dizendo que o espaço geográfico pode ser lido através do conceito de paisagem, território, lugar ou ambiente entendendo que cada uma dessas dimensões está contida em todas as demais.

A perspectiva supramencionada pode ser percebida no livro didático, por exemplo na primeira unidade, a qual se destina a falar sobre a categoria de análise da geografia, o lugar, podemos encontrar na conceituação essa categoria indo de uma escala micro para uma escala macro, ou seja, o livro apresenta o lugar desde o espaço familiar do aluno ao mundo como um lugar.

Outro ponto nessa demonstração da concepção de ensino é a "perspectiva integradora da Geografia socioambiental". Aqui demonstrando que o livro didático de geografia foi pensado e desenvolvido baseado na concepção de natureza e cultura, ou natureza e sociedade ou na relação entre elas. O livro didático também apresenta a finalidade escolar do ensino de Geografia, neste sentido, é entendido que o ensino de geografia deve assumir um papel fundamental no propósito de subsidiar os alunos com conhecimentos que passam uma visão de mundo mais ampla e profunda a partir de uma sólida formação geográfica, pois mediante as transformações culturais verificadas em diversas escalas do nível local ao mundial se faz necessárias reflexões que tornam possível a compreensão dos processos no sentido de entender a velocidade das mudanças e os desdobramentos na cultura e na natureza. Também é evidenciado o objetivo geral, o qual tem o propósito de levar o aluno ao entendimento e a compreensão do espaço geográfico sob uma ótica socioambiental e socioespacial; Conteúdos privilegiados, que são aqueles que melhor irão aproximar o aluno dos assuntos estudados. Além dessas questões supracitadas na concepção de ensino neste livro didático de geografia, é apresentada também a organização didática, a qual tem os seguintes elementos: conceitos estruturantes, diálogo com o aluno, variedade de estratégias e a valorização das linguagens textuais, diversidades de linguagens e novas tecnologias.

A coleção está organizada didaticamente em quinze seções, as quais fazem parte do que o SPE compreende necessário para que o ensino se desenvolva com eficiência. As referidas seções se distribuem de forma aleatórias nos quatro volumes, não se repetindo sequencialmente também é válido dizer que algumas

delas não estão presentes no livro analisado, pois elas se apresentam à medida em que se julga necessárias para a melhor aquisição do conhecimento conforme o Sistema de Ensino Positivo.

Entre as 15 seções que compõem a concepção de ensino do SPE, temos as **atividades** que necessariamente não é exclusivo do sistema de ensino em questão. Estas seções são formas de exercitar os alunos no objetivo de leva-los á mais eficiente aquisição do conhecimento. As seções de ensino do Sistema Positivo de Ensino são.

Troca de ideias: esta seção é utilizada no início de cada aula com objetivo de possibilitar e provocar debates entre os alunos sobre o tema que será ensinado na aula. No livro didático, a troca de ideias se apresenta duas vezes em todo livro didático, somente no volume 1.

Pesquisa: com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre o tema estudado em sala de aula desenvolvendo o habito de pesquisar e também a habilidade de trabalhar em equipe. Esta seção aparece cinco vezes no livro didático, sendo uma no volume 1, uma no volume 2, uma no volume 3 e duas no volume 4.

Conexões: no sentido de promover a auto interdisciplinaridade, isto implica dizer que esta procura estabelecer relações de intersecção entre o estudo do conteúdo e as demais áreas promovendo assim um aprendizado integrado das disciplinas. Esta seção didática se faz presente uma vez no livro didático, a qual estar no volume 1.

Atividades: contidas no livro didático que é uma sequência de questões objetivas e discursivas no final de cada unidade visando se aproximar de questões de vestibulares e ENEM. O livro didático contém 15 atividades, sendo uma para cada unidade de ensino do livro.

De olho na tecnologia: com o objetivo de abordar temas relativos ao desenvolvimento da tecnologia de ponta no sentido de entender sua aplicabilidade, sua relação com conteúdos e influência na organização espacial. Em nenhum momento esta seção é apresentada no livro analisado.

Curiosidades: tem objetivo de apresentar fatos curiosos que despertem nos alunos a vontade de querer saber mais sobre o tema. A referida seção não é apresentada nenhuma vez no livro analisado.

+ zoom: esta seção tem como objetivo ampliar o conteúdo estudado no momento, para tanto insere textos, imagens, desenhos, gráficos e outros. A referida seção didática aparece 14 vezes no livro didático sendo 5 no volume 1, 3 no volume 2, 4 no volume 3 e 2 no volume 4

Cartografar: esta seção tem como objetivo principal analisar interpretações e complementação de mapas. Aqui se trabalha com material de apoio onde o aluno aplica informações sobre as bases cartográficas e elabora um texto sobre o material produzido. A referida seção é mostrada 20 vezes ao longo do livro. 2 no volume 1, 4 no volume 2, 4 no volume 3 e 10 no volume 4

Eu sabia: esta tem como objetivo desafiar o aluno para seu prévio conhecimento sobre um determinado assunto. Neste sentido propõe-se o resgate daquilo que o aluno já conhece sobre o conteúdo estudado. Esta seção didática, não se faz presente no livro analisado.

Jogos geográficos: esta seção atua no sentido de avaliar o aprendizado do aluno de forma objetiva e lúdica através de atividades com cruzadinhas, caça palavras, jogos dos erros para o estudo da paisagem e suas mudanças. A referida seção didática é apresentada 3 vezes no livro, sendo 1 no volume 1, uma no volume 2 e uma no volume 4.

O explorador: essa seção tem como objetivo possibilitar os alunos a leitura de paisagem, seja por meio de fotos ou filmes e também tornar possível a leitura do espaço concreto por meio do estabelecimento de relações, identificação de funções e temporalidades e pela descrição dos elementos observados. Esta seção se mostra somente 2 vezes no volume 1.

Olhar geográfico: apresentada com objetivo de abordar diferentes formas de pensar e estudar a geografia e as novas realidades presente no mundo atual onde o dinamismo é cada vez mais presente. A referida seção didática é mostrada 11 vezes no livro didático. 3 no volume 1, 3 no volume 2, 2 no volume 3 e 3 no volume 4.

Hiperlink: esta seção se apresenta no sentido de definir ou explicar expressões de maior complexidade. Esta não é mostrada nenhuma vez no livro.

Atividade em grupo: aqui é sinalizada as atividades que devem ser realizadas em grupo. Esta não é mostrada nenhuma vez no livro.

Desafio: nesta seção é exigido que o aluno vá além do conteúdo, o que

Representará uma atividade desafiadora como por exemplo a leitura de gráficos, de textos, de imagens ou questões de raciocínio lógico. A referida seção se mostra 3 vezes no livro didático. 1 no volume 2 e 2 no volume 3.

As seções de ensino aqui apresentadas pelo Sistema Positivo de Ensino para dinamizar o aprendizado não são utilizadas separadamente, dentro de um mesmo assunto, podem ser utilizadas mais de uma. No volume 1 do livro didático, por exemplo, na unidade de ensino, “lugares mais conectados”, na página 4 encontra-se a seção didática **o explorador** sendo complementada pela seção **conexões**.

No livro, as seções didáticas apresentadas se fazem presentes ao longo das unidades de ensino e seus respectivos conteúdos, a exemplo do que se estar afirmando temos no volume 3, na décima unidade, página 18, a seção didática, **desafio**, correspondendo ao objetivo proposto pela mesma que é um exercício o qual desafia o aluno a se imaginar sendo um dos marinheiros de Colombo e posteriormente fazer um relato da viagem. Isso após ter tomado conhecimento do conteúdo da unidade.

As seções didáticas presentes, como já foi mencionado, ainda que de maneira pouco satisfatória, estão de acordo com o objetivo do que cada uma propõe, porém entre o que está no livro didático e as práticas pedagógicas dos professores de geografia da escola onde se realizou a pesquisa há um gigantesco distanciamento, pois nas aulas acompanhadas, em nenhum momento foi visto nenhuma das seções didáticas do livro sendo exercitada pelos alunos. No período da pesquisa, os professores chegavam na sala de aula, lia o conteúdo com os alunos, fazia um ou outro exercício e depois passava a atividade.

Nesta concepção, o livro também apresenta a avaliação, isto para que se tenha noção do entendimento e compreensão do ensino e aprendizagem. Além disso, o livro apresenta a Programação anual. Neste ponto o livro dispõe tabelas com as unidades e os conteúdos dos livros didáticos do 6º ao 9º ano seguindo a mesma organização do livro descrito neste trabalho apresentando variações somente na quantidade de unidades entre um e outro livro didático, por fim as Referências e Anotações.

Além disso, o livro didático apresenta as unidades a serem estudadas e os conteúdos a serem desenvolvidos em cada uma delas. Para a aplicação destas unidades de estudo, apresenta-se as orientações metodológicas sendo estas

divididas em sugestão de número de aulas para o estudo da unidade, o conteúdo que se deve privilegiar neste estudo, e as orientações didáticas que são os conceitos a serem desenvolvidos, o resgate histórico do que está sendo estudado, conduzindo o aluno para a compreensão da atualidade. O livro apresenta ainda uma tabela com códigos para acesso à conteúdos digitais para os alunos do Sistema Positivo de Ensino e as referências bibliográficas.

Esta é uma descrição do que o grupo Positivo entende como elementos fundamentais na concepção do ensino para uma boa aquisição do conhecimento e também o que o SPE coloca como elementos capazes de se conceber o aprendizado. Podemos dizer que estruturalmente o livro corresponde o que propõe, a questão é que tipo de aluno se pretende formar com essa proposta.

Augustin (2014) afirma que o Sistema de Ensino Positivo não apresenta definitivamente uma concepção de conhecimento, o que se tem disponível neste sentido é um aglomerado de elementos, os quais se articulam epistemologicamente. Isto implica dizer que o SPE afirma trabalhar no aluno suas potencialidades em seus aspectos cognitivo, físico, psicológico, e social. Também procura desenvolver a curiosidade, senso estético, liderança, persistência, raciocínio logico-matemático, comunicação, capacidade de trabalhar em equipe, respeitar o outro e solucionar problemas. Ainda neste sentido, despertar no aluno o hábito da leitura, formação de valores no sentido de formar cidadãos conscientes e seres humanos melhores capazes de transformar o mundo.

Os elementos supracitados, não foram possíveis de serem encontrados na escola pesquisada, nem no livro didático descrito e analisado, nem nas aulas acompanhadas durante a pesquisa. Naturalmente o Grupo Positivo na sua carreira comercial, e no objetivo de se consolidar enquanto empresa bem-sucedida, como afirma Augustin (2014), vai lançar mão de um ecletismo de tendências pedagógicas na construção de um discurso que seduz no sentido de se tornar cada vez mais atraente e mais vendável possível para estar sempre dentro desse universo ideológico contemporâneo e em conformidade com o mercado de trabalho. Evidentemente que as escolas-empresas a este sistema conveniadas também assumirão esta postura, mesmo porque em um momento histórico em que se baseia na obtenção de lucro, onde de acordo com Harvey (1998 *apud* AUGUSTIN, 2014), tudo é encarado como mercadoria, de produtos a serviços, de relações produtivas a

relações humanas, a educação escolar e o conhecimento não escapam a esta tendência, também se tornando mercadorias passíveis de consumo.

4. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA A PARTIR DO MODELO POSITIVO DE ENSINO

Neste ponto discutiremos a forma de trabalho do professor de geografia a partir do SPE. Para o entendimento dessas práticas pedagógicas foi feita uma pesquisa em uma escola de ensino privado, a qual é conveniada ao Sistema Positivo de Ensino na cidade de Marabá PA. A realização da pesquisa se deu no segundo bimestre do ano letivo 2017,

A pesquisa foi feita com as quatro turmas do Ensino Fundamental II, sendo que cada turma, segundo a direção da escola, tem 25 alunos. Nesta pesquisa, o Centro Educacional em questão permitiu o acompanhamento de 24 horas aula, tempo relativamente curto para a pesquisa, porém a direção do referido Centro educacional não possibilitou além disso, alegando que um tempo superior a este tiraria a atenção de alunos e professores e prejudicaria o tempo previsto para passar o conteúdo do volume do bimestre, e isso traria consequências negativas para o aprendizado. As horas permitidas foram distribuídas da seguinte forma: 6 horas aula em cada turma do Ensino fundamental II. Além do acompanhamento das aulas, foi aplicado um questionário sobre as práticas pedagógicas de cada um dos três professores de Geografia da referida escola.

Mesmo considerando que precisaríamos de um quantitativo maior de aulas observadas, pois isso possibilitaria uma amostra mais precisa e com mais variáveis, resolvemos manter aqui os resultados obtidos por entendermos que mesmo inferior ao que pretendíamos, as observações revelaram resultados relevantes.

Antes de dar prosseguimento nesta parte sobre o comportamento pedagógico dos professores de Geografia desta escola, se faz necessário salientar que os três professores que ministram o ensino de Geografia na escola onde se deu o estudo no período da pesquisa, tem formação acadêmica, sendo elas: Matemática, História e Letras, porém em Geografia nenhum tem formação acadêmica.

O Grupo Positivo não especifica sua concepção acerca do papel do professor. Fala mais do corpo docente ao abordar seu material didático e a formação continuada. Sobre o material, destaca a vantagem de trazer ao professor orientações metodológicas para cada aula, exercícios resolvidos, programação anual dos conteúdos para todas as séries e oportunidade para

planejar atividades interdisciplinares. Além de utilizar o material didático, alguns professores estão entre os mais de 200 profissionais que compõem o Centro de Pesquisas Positivo, responsável pelo planejamento, estudo e desenvolvimento destes materiais (POSITIVO *apud* AUGUSTIN, 2014, p. 140)

Percebe-se na citação, que mesmo quando o assunto é o professor, este aparece como algo secundário em relação ao livro didático e dessa forma percebe-se a manifestação de um grave equívoco, pois o livro, o quadro, o data show ou qualquer outro recurso didático devem ser subsídio para o exercício da docência e não o contrário, no caso do sistema de ensino estudado não é surpreendente considerando que o livro didático se mostra com todas as orientações didáticas para o desenvolvimento das suas unidades de estudo e com todos os exercícios e atividades com respostas prontas.

Para o proceder da pesquisa, antes de ir para a observação das aulas, foi aplicado, como já foi mencionado, um questionário para os professores, os quais, mesmo sem formação em geografia, ministram aula de geografia na escola, e considerando que todos eles são licenciados (não em Geografia), todos deram respostas satisfatórias, exceto na parte do questionário referente à geografia escolar, no que tange o exercício de educar, respostas estas, porém que não estão em consonância com a prática

Afirmamos que as respostas dadas pelos professores não estão em conformidade com suas práticas pelo fato, por exemplo de todos eles dizerem que o critério básico para o desenvolvimento da aula ser o livro didático e a incorporação de outros recursos didático na ministração da aula, entretanto durante acompanhamento das aulas o material utilizado foi exclusivamente o livro. Os professores disseram também que no seu plano de aula inclui aula expositiva materiais didáticos como mapas, globo e quadro e isto em nenhum momento aconteceu durante a pesquisa.

No questionário aplicado para os professores com questões relativas à sua formação e experiência profissional, percebeu-se que nenhum deles possuem formação acadêmica em Geografia, porém todos têm licenciatura plena em outras áreas, e o tempo de atuação na docência deles está em média 3 anos de sala de aula. Também no questionário tem a parte onde se questiona sobre a geografia

escolar, e acredita-se que por não serem formados em geografia, foi percebido superficialidade em algumas respostas, por exemplo, ao questionar sobre o que é dar sentido a geografia, tivemos respostas como, “é falar sobre questões políticas, sociais e mídia”, e por fim o questionário ainda tinha a parte que os questionou sobre a vida profissional fora da escola, ou seja, aquelas horas que antecedem a aula no sentido de planejamento, preparação de aula, e os professores responderam sem dificuldades.

Esta é a primeira parte da pesquisa na escola no sentido de conhecer o quadro de professores de Geografia da mesma a fim de tomar conhecimento da concepção de ensino de Geografia compreendida por estes professores. Neste aspecto o que foi percebido é que o quadro de professores que ensinam Geografia no centro educacional onde se deu a pesquisa não tem formação em Geografia e que a concepção de ensino compreendida por eles ao ensinar Geografia naquela escola é o que propõe o livro didático.

Tendo feito isto, a pesquisa partiu para seu segundo momento que foi o acompanhamento das aulas. Para tanto nos foram disponibilizados livros didáticos do professor, isto para que fosse possível acompanhar as unidades de estudo do livro a fim de verificar o princípio metodológico utilizado por cada professor, e se os mesmos seguiriam o livro tal qual o Grupo positivo propõe sua concepção de ensino e se havia uma postura fixa em relação as orientações metodológicas contidas no livro didático

Já em vários pontos deste trabalho, foi enfatizada a maneira como se organiza e se aplica o livro didático do Sistema Positivo de Ensino. Ainda neste sentido, o Grupo positivo enfatiza a grande vantagem que o livro tem de trazer para o professor orientações metodológicas para todas as aulas, todos os exercícios resolvidos, programação anual dos conteúdos para todas as séries, e oportunidade para planejar atividades interdisciplinares.

O grupo Positivo é uma empresa à serviço do capital como afirma Augustin (2014) cujo produto comercializado é a educação, e nesta lógica é natural que produzam o seu material didático e mantenham a maneira como deve se proceder com este material, neste sentido, o que se entende como flexibilidade metodológica não terá espaço nas aulas pois é necessário que a maneira de ensinar proposta pelo grupo Positivo não sofra alterações para que se mantenha a ideologia do grupo.

Ao acompanhar as aulas desta escola conveniada ao SPE, foi percebido que aconteceu aproximadamente como está disposto no livro didático, isto implica dizer que os professores chegavam à sala de aula e ao invés de ensinar, eles passavam a unidade do livro, e levando em conta que o volume precisa ser concluído ao final do bimestre, já que se faz necessário que no bimestre seguinte o outro volume comece, nem sempre havia disponibilidade de tempo para trabalhar todos os exercícios da unidade de ensino do livro, levando o professor tão somente a fazer a leitura junto com os alunos e daí partir direto para as atividades, atividades estas, que como já se sabe, no livro do professor já estavam todas resolvidas.

Para Freitas (1995 *apud* ARCE, 2001) essa transposição da educação em um padrão mercadológico traz sérias consequências para o exercício da docência, consequências estas que lavam o professor a uma perda total da visão de seu trabalho como educador submergido o nas particularidades que se farão presentes por meio das transformações das didáticas e metodologias e perda das discussões ideológicas cedendo lugar para o pragmatismo exacerbado.

Ainda enquanto atuava na parte da pesquisa direcionada à observação das aulas, em nenhum momento foram acrescentados, em nenhuma das turmas quaisquer outros recursos didáticos que não fosse o livro. E mesmo o livro contendo muitas sugestões de exercícios e orientações didáticas, deve ser esclarecido que durante as observações os professores se limitam apenas a ler o livro juntamente com os alunos dando alguns “esclarecimentos” e respondendo as atividades.

O material do Ensino Fundamental II, de forma geral, promoveria a identidade dos alunos e posturas e valores em suas relações com o meio, outros seres humanos e o conhecimento, formando cidadãos conscientes. Junto aos livros integrados tem-se o CD de Língua Inglesa para o professor, com textos, músicas e exercícios de escuta, além de uma tabela periódica para os alunos do 9º ano POSITIVO (*apud*, AUGUSTIN, 2014, p. 133).

O Sistema positivo de Ensino, de acordo com o Grupo Positivo, é responsável pela elaboração e atualização do material didático que são trabalhados nas unidades de ensino Positivo e nas escolas conveniadas a ele. Entretanto ao longo

da pesquisa não foi visto nenhum desses materiais de apoio sendo utilizados por professores ou alunos como está dito na citação acima.

Na perspectiva que elege o livro como o elemento central para o ensino e aprendizagem, teremos um ensino e um professor reféns deste material didático, assim sendo, segundo Arce (2001) o professor necessariamente não precisa de longos programas iniciais de formação, pois a partir do momento que este tenha capacidade técnica para manipulação de manuais e livros, já está apto ao exercício da docência.

Já vimos que no Sistema Positivo de Ensino, o livro é posto como o pilar fundamental para o desenvolvimento do ensino, já vimos também que levando em conta que o livro do referido Sistema de Ensino já vem com detalhamento do que o professor precisa fazer com ele, dessa forma, para Arce (2001) é retirado do professor o conhecimento e isto acaba com a dicotomia que existe entre a prática e a teoria, teoria esta que é eliminada no momento em que ela é reduzida à meras informações.

Pensando por esse prisma, ao professor, de acordo com Arce (2001) não cabe a função de ensinar, o que ele precisa fazer é garantir que seus alunos aprendam para que tenham condições de continuar o processo de aprender a aprender. Dessa maneira a função do professor é reduzida à função de um técnico, e isto tira desse professor a necessidade de teorizar, o que ele precisa fazer é somente agir executando o que o material didático pede que ele faça.

Na realização da pesquisa, foram feitas descobertas surpreendentes. Primeiro vamos falar do quadro de professores de geografia encontrado na escola onde se deu a pesquisa. Considerando o fato de que o grupo Positivo evidencia com grade ênfase que as suas escolas conveniadas ao Sistema Positivo de Ensino recebem assistência pedagógica e os professores e gestores das escolas estão em constante capacitação profissional, esperava-se que os professores de geografia no mínimo fossem licenciados em geografia e não em outra ciência. Diante desse fato, partiremos então para as práticas pedagógicas dos professores os quais dão aula de geografia na escola

Já foi mencionado aqui que o livro didático é disponibilizado para as escolas conveniadas ao SPE em quatro volumes, sendo um volume a cada bimestre, volumes estes que o Sistema envia quando o bimestre se inicia e ao findar o

bimestre, o SPE envia o próximo volume para que se inicie o próximo bimestre, isto de acordo com a direção da escola pesquisada.

Em face dessa necessidade de exaurir o conteúdo do corrente volume para que se possa iniciar o próximo, foi percebido que os professores não executam tudo que o livro didático de Geografia evidência na sua concepção de ensino, e mesmo sendo questionados, os professores não esclareceram se isto acontece por falta de tempo ou por não saberem seguir todas as vertentes da concepção de ensino que o livro didático propõe.

Em entrevista com os professores, todos eles afirmaram que precisam seguir o livro didático, e embora, como já se mencionou, os professores não estivessem passando por cima de alguns pontos do livro, eles de fato se mantinham alicerçado no livro e suas aulas se davam da seguinte forma: os professores chegavam na sala, pedia para que os alunos abrissem o livro na unidade a ser estudada na aula e fazia uma leitura do conteúdo, esta leitura as vezes era silenciosa e as vezes era em voz alta intermediada pelo professor que em alguns momentos fazia considerações, ou porque ele(a) julgava necessário fazer ou porque algum aluno(a) expressava uma dúvida ou uma contribuição durante a leitura.

Tendo feito isto, em alguns momentos da aula era feito um ou outro exercício da unidade de estudo do livro e por fim eram feitas as atividades. Quando não era possível passar toda a unidade nas aulas previstas para tal, o professor (a) passava o restante como dever de casa para ser entregue na próxima aula. O que foi percebido, nas entrevistas com os professores e nas observações das aulas, é que o livro didático precisa ser seguido e isto, acredita-se estar ligado ao fato de que o grupo Positivo exalta seu livro didático pelo fato dele trazer detalhadamente tudo que o professor precisa fazer para que a aula aconteça.

Uma das máximas do grupo positivo é afirmar que alia a tecnologia ao respeito pelas potencialidades dos alunos. Segundo Augustin (2014), o Grupo Positivo afirma que as escolas conveniadas recebem como material didático, o livro, softwares educativos, e portal educacional, entretanto durante as aulas observadas o único recurso didático, destes apresentados usado nas aulas foi o livro didático.

O Grupo Positivo, conforme Augustin (2014) tem como proposta para o Ensino fundamental II, a consolidação do hábito de estudar, formar a identidade dos alunos e posturas e valores perante o conhecimento, o meio e ao outro.

Diante da informação acima, não é difícil perceber que a maneira como se processa o ensino de Geografia na escola pesquisada, não será possível alcançar o que propõe o Sistema Positivo de ensino para o Ensino Fundamental II.

Múltiplas são razões que nos permite entender a incoerência entre o que o Sistema Positivo de Ensino tem como proposta para o Fundamental II e o que se observou nas aulas, entre estas razões pode se evidenciar o fato de que o Grupo Positivo a todo tempo fala sobre inovação tecnológica aliada ao respeito às potencialidades dos alunos, e essas tecnologias não foram vista em sala de aula. Ainda neste sentido percebeu-se também que, o que dispõe e o que foi visto em sala de aula, não são capazes de despertar as potencialidades dos alunos.

A metodologia é constantemente atualizada via Sistema Positivo de Ensino (SPE), que conta com um centro de pesquisas que busca novas tendências e ferramentas de ensino. “O Sistema Positivo de Ensino oferece soluções educacionais para toda comunidade escolar, aliando inovação tecnológica e respeito às potencialidades individuais dos alunos e professores a uma moderna proposta metodológica de ensino” Positivo (2013 apud AUGUSTIN, 2014, p. 107).

Aqui o Grupo Positivo evidência uma constante atualização da sua metodologia de ensino e isto é mais um ponto que destoa do que se observou na pesquisa, ou seja, durante o acompanhamento de um bimestre de aula foi percebido que em quatro turmas de séries diferentes, não houve variações de forma alguma no proceder pedagógico.

De acordo com Augustin (2014), o Sistema de Ensino Positivo vem atuando em função do capitalismo, pois emprega como eixo central a preparação para que se acesse o Ensino superior ou o Ensino Técnico, e sem nenhum princípio crítico formam os alunos para trabalharem em um contexto grandemente competitivo, acreditando que o desenvolvimento das habilidades pessoais vai fazer com que estes alunos ganhem essa competição.

O problema não é educar para o trabalho, pelo contrário, pois uma formação coerente com a proposta que aqui defendemos envolveria ciência e técnica, formação geral, cultural e também profissional, entendendo o trabalho enquanto atividade humana primordial. O problema é educar *apenas* para a

adequação a um mercado explorador de mão-de-obra, ensinando somente o que se mostra a isto conveniente, no caso, determinadas competências e habilidades o que vem em complemento à questão do conhecimento em função do ajuste ao mercado de trabalho capitalista (AUGUSTIN, 2014, p.159).

Na perspectiva supracitada, considerando o fato de que o conhecimento assume o propósito de se adaptar ao mercado de trabalho, então este conhecimento se configura com algo que o mercado conquistou, neste sentido o conjunto de competências e habilidades é indispensável para que o trabalhador do capitalismo garanta sua empregabilidade. E esta concepção de conhecimento proposta pelo capitalismo destoa do que se pensa enquanto educação escolar.

Sob a perspectiva histórico-cultural, a importância da educação escolar está em transmitir os conhecimentos sistematizados, historicamente produzidos e acumulados pelo homem, o que faz parte da humanização dos indivíduos. Ser humano, de acordo com esta visão, não é simplesmente pertencer a uma espécie. É dominar e compartilhar cultura, linguagem, hábitos, que não são naturais e herdados biologicamente, mas transmitidos e assimilados socialmente (SAVANI, 2003 *apud* AUGUSTIN, 2014, p. 64).

Augustin (2014) em face de tudo que aqui está posto, evidencia que o Grupo Positivo, como já foi colocado neste trabalho, atua em função do capitalismo, no propósito de alcançar seus objetivos que é atrair sua clientela (aluno), e vender seu produto (educação), propaga um ecletismo de tendências pedagógicas, o qual é utilizado de maneira a construir um discurso sedutor apto a tornar o Sistema Positivo de Ensino mais atraente e vendável possível, de modo que este esteja dentro do universo ideológico contemporâneo e de acordo com o mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultante de um questionamento a respeito das relações entre a proposta pedagógica do Sistema Positivo de Ensino, a metodologia de ensino desenvolvida nos livros de geografia para o Ensino Fundamental II e a prática desenvolvida por professores de Geografia em escolas privadas de Marabá-PA conveniadas a este sistema.

Para a realização do mesmo, foram feitos questionamentos, os quais no decorrer do desenvolvimento foram alcançando resposta e também produzindo mais questionamentos.

Como já se sabe, nosso objetivo com o presente trabalho, é uma busca pela compreensão do desenvolvimento do modelo “Sistema Positivo de Ensino, a fim de verificar se o referido modelo está refletido nos livros didáticos de geografia direcionados ao Ensino Fundamental II, e se o sistema de ensino pesquisado propicia ao professor de geografia um exercício docente autônomo no que diz respeito à sua práxis enquanto educação produtora de consciência.

Além da pesquisa bibliográfica, este trabalho se baseou também em uma pesquisa, a qual se deu em uma escola de ensino privado conveniada ao Sistema Positivo de Ensino na cidade de Marabá-Pa. Ainda que um trabalho como este, versando sobre educação venha despertar muitos outros questionamentos, nos limitamos ao entendimento de algumas questões que buscam responder objetivos como: Compreender o modelo “Sistema Positivo de Ensino no Brasil, analisar as práticas pedagógicas dos professores de geografia da escola onde se deu a pesquisa e analisar a proposta pedagógica e metodológica do livro didático de geografia voltada para o Ensino Fundamental II do Sistema Positivo de Ensino.

Ressalta-se aqui, antes de prosseguirmos com as conclusões a respeito do que nos propomos a pesquisar, que reconhecemos nossas limitações e as restrições enfrentadas durante a produção deste trabalho para a precisão de diagnósticos, entretanto obtivemos resultados nos quais acreditamos o esclarecimento de questões levantadas por este trabalho.

Já foi mencionado neste trabalho que o grupo Positivo é uma empresa cujo produto comercializado é a educação. Nesta perspectiva, como toda e qualquer empresa, o grupo precisa fazer uma propaganda, o mais atraente possível para seu

produto e para sua marca, dessa forma, em se tratando do que anuncia o livro didático e o que o grupo Positivo expõe enquanto proposta de ensino, são duas instâncias diferentes, isto porque a empresa Positivo propõe na propagação do seu ensino, uma educação que visa uma transmissão e uma apreensão de um conhecimento sistematizado cientificamente, o qual é produzido histórica e socialmente pelo homem, entretanto o que foi percebido na descrição e análise do livro didático foi uma educação pragmática, ao nosso ver, com um objetivo claro de levar os alunos a aprovação nos concursos levando estes o mais rápido possível ao mercado de trabalho.

Neste trabalho já se esclareceu que o corpo docente que ministra aula de Geografia na referida escola não tem formação acadêmica em geografia, e isto nos levou ao entendimento de que os professores em questão ministram o ensino de geografia única e exclusivamente baseado no que o livro oferece, lembrado que este livro didático do professor já se apresenta contendo tudo que o grupo Positivo entende que precisa para que este conteúdo seja ensinado. Junto a isto cada parte do livro didático obrigatoriamente precisa ser concluído dentro do corrente bimestre, o que nos permite compreender que este professor não possui autonomia nem teórica nem metodológica para o passar deste material, o que nos leva a presumir que essa educação não gera consciência, ela produz sim, futuros trabalhadores.

No sentido de compreender o “Sistema Positivo de Ensino no Brasil e conhecer as práticas pedagógicas dos professores de geografia de suas escolas conveniadas, percebeu se, que este sistema é um dos seguimentos de negócios do grupo Positivo, o qual trabalha com uma série de outros negócios, como colégio, faculdade, editora e outros.

Sobre as práticas pedagógicas dos professores de geografia da escola em questão foi percebido durante o acompanhamento das aulas que os mesmos atuam baseado no que dispõe o livro didático, inclusive como já foi exposto neste trabalho, no acompanhamento das aulas, em nenhum momento os professores fizeram uso de qualquer outro material didático que não fosse o livro, embora nas entrevistas feitas com eles, todos disseram que faziam uso do livro e outros recursos como o quadro, data show e etc.

Em relação a proposta pedagógica e metodológica do livro didático do Sistema Positivo de Ensino direcionado ao ensino fundamental II, embora este

apresenta na sua concepção de ensino uma geografia que busca uma formação geradora de consciência produtora de cidadania, o que se percebeu no livro enquanto conteúdo, foi a apresentação de conteúdos, exercícios e atividades com perguntas discursivas ou objetivas semelhantes ou iguais as que estão nas provas dos concursos, com uma metodologia já definida para o professor somente executar.

Na condição de um graduando em geografia, e pensando as limitações e as dificuldades enfrentadas para compreender os vários posicionamentos das correntes filosóficas sobre as categorias de análise nas quais se baseiam os estudos geográficos, confesso que foi assustador perceber que o corpo docente de geografia da escola pesquisada não tem formação acadêmica nesta ciência, entretanto, à maneira como se apresenta o livro didático com o passo-a-passo do que o professor deve fazer, entendo que qualquer pessoa que tenha o domínio do nosso sistema de escrita, pode passar o seu conteúdo.

Se o sistema de ensino aqui pesquisado tem uma educação de qualidade, ou não, não é nosso propósito entrar neste mérito da questão, pois entendemos que a qualidade é relativa ao objetivo que se pretende alcançar, assim sendo pode se afirmar que o SPE tem levado seus alunos ou “clientela” ao seus objetivos que é entrar nas universidades públicas ou privadas ou outros concursos, porém se pensarmos a educação enquanto produtora de cidadania, transformando pessoas, tornando as aptas a interferir no espaço, seja ele local ou global, então o SPE está muito a quem do que se espera, pois reduzir a educação “a um conhecimento pragmático voltado para o mercado de trabalho, o qual é extremamente excludente, é exercer uma educação que produz indivíduos sem a menor possibilidade de pensar coletivamente.

6. REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

ARCE, Alessandra. *Compre o kit neoliberal para a educação Infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo*. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

AUGUSTIN Andressa Fernandes. *A concepção de conhecimento no ensino privado no Brasil: uma análise dos sistemas de ensino Dom Bosco, Objetivo e Positivo*. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/psicologiamestrado/files/2014/12/Andressa-Augustin-disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acessado em: 15 Agosto 2017.

DELORS, Jaques. *Educação: Um tesouro a descobrir*. 2ª edição. São Paulo: Cortez. Brasília, Distrito Federal. MEC/UNESCO, 2003. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>> Acessado em: 10 Jun. 2017.

DUARTE, Newton. *Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana* 2ª Edição e Revisão- Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea)

HARVEY, David. *Enigma do capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo, SP: Bomtempo, 2011.

POSITIVO. s/d. Disponível em: <<http://www.positivo.com.br>>. Acessado em: 20 fev. 2017.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. *A consciência e a mediação: um estudo sobre as didáticas Contemporâneas de professores de geografia da rede Pública de São Paulo e do Rio de Janeiro*. São Paulo, 2012. f. versão corrigida.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência Universal*. 6 ed. - Rio de Janeiro: Record, 2001.

THERBORN, Göran. A crise e o futuro do capitalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

WINKLER, Julio Cezar. *Geografia: 8º Ano. Ensino Fundamental – Currículos*. [et.al.]. Vol 1, 2, 3, 4. Curitiba: Positivo, 2012.

ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
ROTEIRO DE TRABALHO DE CAMPO

Orientando: _____

Orientador: _____

Questionário para o Professor

Quanto à formação e à experiência profissional

1 Idade: () 20-30 anos () 31-40 anos () 41-50 anos () mais de 50 anos.

2 Qual a formação:

() Adicional

() Licenciatura curta ou plena? Em que?

() Bacharel

() Especialização: Qual?

() Mestrado: Qual?

() Doutorado: Qual?

3 Onde se formou? Quando se formou?

4 Quanto tempo tem de experiência?

() 0-5 anos () 6-10 anos () 11-15 anos () mais de 16 anos

5 Quantas aulas você ministra por semana? Em quantas escolas leciona? Relate se é pública? (Municipal, Estadual ou Federal) ou privada?

6 Participa de Encontros e/ou Congressos? Quais? Tem a ver com disciplina que você ministra? Cite alguns.

7 Geralmente você costuma fazer algum tipo de capacitação? O que te facilita e o que te impede?

Quanto à geografia escolar

1 Para você, qual é ou deve ser o papel/ a função da geografia escolar?

2 Há elaboração de um planejamento anual? Como é feito? Qual tipo de orientação segue?

3 Qual o tipo de procedimentos você usa para escolher os conteúdos? Quais são os autores que você se baseia para pensar sobre os conteúdos de geografia?

4 Quais os meios/ caminhos para desenvolver sua aula?

5 Qual linha pedagógica é importante para o funcionamento das aulas

Fora da escola

- 1 O que é dar significado aos conteúdos de geografia?
- 2 Que tipo de conteúdo favorece a construção do conhecimento do aluno?
- 3 Qual a importância da geografia escolar para você e para o desenvolvimento do aluno?
- 4 Quais são os critérios que você utiliza para escolher os conteúdos? Você pensa no espaço vivido do aluno?
- 5 Qual é o procedimento fundamental da sua aula?
- 6 Quais são os métodos didáticos que você acredita ser necessário para que o aluno aprenda os conceitos e conteúdos geográficos?
- 7 Quais são os recursos/ materiais didáticos que você mais utiliza nas suas aulas? Por que?
- 8 Você leva em consideração algum tipo de literatura para pensar suas aulas? Dê exemplo.
- 9 Você consegue elaborar um trabalho sobre estudo do meio ou uma atividade fora do ambiente escolar? Por que sim ou não? Que importância tem para a formação do aluno e até a sua?

Fonte: Sacramento (2012).

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
ROTEIRO DE TRABALHO DE CAMPO

Orientando: _____

Orientador: _____

Roteiro de observação de aula:

Observação nº: _____

Professor: _____

Escola: _____

1) Data/período:

Dia: ___ / ___ / ___ (_____)

Série: _____

2) Tema da aula:

Nº de aula:

2.1) Quais foram os objetivos da aula?

2.2) Quais objetivos de fato foram alcançados?

2.3) Qual a importância desse tema?

3) Desenvolvimento da aula:

3.1) Que conceitos desenvolveu?

3.2) Que conteúdos desenvolveu?

3.3) Que tipos de recursos/materiais didáticos utilizou?

 mapa/Atlas Música vídeo /DVD slide/projetor livro didático imagens/ fotos giz e quadro informática Jornal/Revista outros. Jogos

Quais?

3.4) Como o professor desenvolveu as aulas?

a) Preparação e introdução:

b) Tratamento e sistematização da matéria:

c) Consolidação (exercícios, recordação, sistematização, aplicação):

4) Relações didáticas:

4.1) Como foi a interrelação entre o professor e o aluno?

4.2) Método utilizado pelo professor?

 Exposição pelo professor: exposição verbal, demonstração, ilustração e exemplificação; Trabalho independente (tarefa preparatória, assimilação do conteúdo, elaboração pessoal);

() Aprendizado Baseado em Problema (PBL);

() Trabalho em grupo;

() Estudo do meio.

4.3) Como ele desenvolveu os conceitos e os conteúdos com os alunos para uma discussão em busca do cotidiano?

4.4) Quais foram os mecanismos ou como envolver os alunos para discussão sobre o tema? Ele usou aspectos do cotidiano? Se o professor fez perguntas, como ele argumentou?

4.5) Os alunos participavam da aula? Eles gostavam da aula? De que forma o professor desenvolveu essa relação?

4.6) Como o professor reagiu a uma resposta incorreta do aluno?

4.7) Como o professor utilizou os recursos/materiais didáticos que levou para a sala de aula?

4.8) Ele utilizou outro ambiente para desenvolver a aula?

4.9) De quais autores o professor se baseou para utilizar os conceitos e os conteúdos?

4.10) Que tipos de fonte utilizou para essa aula?

5) Sobre a avaliação da aprendizagem:

5.1) A avaliação foi coerente com as atividades que foram dadas em sala de aula?

5.2.) Como foi a avaliação da aprendizagem?

5.3) Qual o porquê da avaliação?

5.4) Que atividades de fixação o professor utilizou?

5.5) A atividade foi para casa ou feita em sala? Se feita em sala como os alunos fizeram? Como ele corrigiu as questões ou as atividades?

5.6) Como era a atividade?

Que recurso ele utilizou?

() Dissertativa

() Interpretação de texto

() Escrita de questões objetivas

() Questões de identificação

() Questão de certo-errado

() Questionário

() Questões de lacunas (para completar)

() Atividade de fixação

() Questões de correspondência?

() Outras

Quais?

5.7) Como ele avaliou a atividade?

6) Notas gerais:

Fonte: Sacramento (2012).